Anno XXVIII — Segunda feira 14 de Junho de 1852. — N. 131.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	22 de Maio.	Minas	14 de Maio
Maranhão	27 de dito	S. Paulo.	2 de dito
Ceará	28 de dito.	R. de J.	25 de dito
Parahiba	7 de Junho	Bahia	2 de dito

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Bazilio.
15 Terc. S. Vito
16 Quart. S. Aureliano.
17 Quint. S. Nicandro.
18 Sext. ✠ O Ss. Coração de Jesus.
19 Sab. S. Juliana de Falconieri.
20 Dom. 3. S. Silverio p. m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2ª e 5ª ás 10 horas.
1ª *vara do civel.*
3ª e 6ª ao meio-dia.
Fazenda.
3ª e 6ª ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4ª e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito.
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de Maio

CAMBIOS DE 12 DE JUNHO

Sobre Londres, a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ESTRADA DE FERRO.

O projecto da estrada de ferro discutido o anno passado excitou o mais vivo interesse: parece-nos quasi um dever communicar ao publico algumas considerações que elle nos despertou.

Contando com muita indulgencia pelos erros inevitaveis em materia tão nova, não nos acobardaria no emittir nossa opinião a circunstancia de não sermos profissionaes; porque nos limites em que até agora se acha circunscripta he ella uma questão de economia politica, e não de mathematica; e na parte relativa aos diversos systemas de construcção, não está acima de uma capacidade vulgar traduzir o parecer dos juizes competentes. O Sr. *Garret* he certamente um dos mais conspicuos membros da commissão consultada sobre as estradas de ferro de Portugal.

Acobarda-nos, sim, a consciencia de nossa pouca intelligencia, a difficuldade de exprimirmos por escripto nosso pensamento, deshabituados como estamos de tal occupação prevalece porem em nosso espirito, e decide-nos a consideração de que nossas ideas mal concebidas, peior redigidas apezar dos apodos e sarcasmos de muitos, provocarão a discussão entre os homens intelligentes de nosso paiz; e que nesta publicação, inutil, quando exprime nossos mesquinhos e insignificantes juizos, merecerão attenção as muitas citações de eminentes escriptores que a Europa reputa mestres nestas questões.

A garantia de 5 por cento he incontestavelmente o artigo mais importante do projecto; he a condição que motivou hesitações da parte de muitos Srs. deputados e senadores.

Para tratar esta questão, cumpria ter sempre em consideração que o governo, e a nação não são duas entidades diversas; que o governo no emprego dos dinheiros que lhes são confiados não obra como o emprehendedor de industria, no pensamento de rehaver capital, e o interesse proveniente delle e do seu trabalho; que, pelo contrario, oito decimos talvez do orçamento são gastos na certeza de não reentrarem nos cofres publicos, mas em mira da segurança, civilisação e gozos da nação, ou parte della.

Por estes principios, que he quasi ridiculo invocar por comezinhos, não devêra-se condemnar o projecto unicamente pela previsão de pagar o governo no todo ou em parte os juros estipulados, devera-se tambem discutir se o beneficio colhido pelo paiz com o estabelecimento da estrada de ferro valia ou não dinheiro que custa ao governo.

Collocando porem a questão no peior terreno, assemelhemos o governo e a nação (como parece quererem alguns) a dous commerciantes, cujos interesses sejam totalmente distinctos; concedamos que o governo só deva consentir na construcção da estrada de ferro, quando se persuada que nada pagará a companhia que vem dotar o paiz com tão grande melhoramento; supporemos que cada legua custará 400:000$000 como dizem os adversarios do projecto, e por consequencia toda a linha 16.533:333$ rs; supporemos finalmente que esta perfeitamente averiguado que a estrada de ferro projectada nenhum dividendo dará no principio aos accionistas; e que prestada a garantia de 5 0/0, desembolçar-se-ha a quantia de 826:666$000 correspondentes ao capital de 16,533:333$000 despendidos na obra.

Admittido mesmo todas estas hypotheses, certamente gratuitas, sustentamos que he util a empreza: eis nossas razões.

Para pagamento desses 826:666$000 não recorreria o governo, como bem disse o Sr. Carneiro de Campos, tão entendido na materia, ao thesouro, sim a uma operação de credito. Com a emissão de 844 apolices de 1:000$000 ao curso de 98, satisfar-se-hia o empenho do governo para com a companhia: assim, em vez de 826:000$000, os cofres publicos só despenderiam 50:640$000; mas o governo nenhum real quer gastar a favor da nação, com quem nada tem de commum, pois bem; cobre-se dessa quantia, impondo sobre cinco milhões de arrobas de café (dando de barato que outro objecto não transportara a linha) o direito de menos de um terço por cento do seu valor.

Que objecções poderia rasoavelmente fazer o governo a esta transacção? Seu comprometimento pela quantia de 826:666$000 he simplesmente nominal, prestando o verdadeiro devedor, a nação, tão solidas garantias. E ainda nesse caso seria o governo um venturoso, ou antes um fino negociador; pois que faz pesar sobre a nação a unica clausula onerosa do contracto o pagamento dos juros das apolices, e para si reserva só beneficios, os de emancipar-se, ao menos por muito tempo, despender alguns milhões nas terras de Matto Grosso, Mendes, Botaes, Commercio e Majé, onde existem estradas indigenas de tal nome, e os de augmentar consideravelmente suas rendas pelas materias tributaveis provenientes do movimento immenso em todas as partes traz o estabelecimento de um caminho de ferro.

Examinemos agora se esta transacção, que como vimos tão bom quinhão da ao governo, he acceitavel pelo Estado; e para não estendermo-nos demasiadamente, limitemos nossos calculos a um só genero de de nossa producção, o café, traçando a seguinte conta comparativa do transporte actual deste artigo, e do transporte provavel depois da linha de ferro.

Transporte de 5.000,000 de @ de café de vassouras (pois que he preciso tomar um ponto) ao Rio de Janeiro a 36 rs. por @ em legua portuguesa pelo systema actual 17 leguas.	3,060:000$
Transporte de 5,000,000 de @ de café depois da estrada de ferro de Vassouras ao Rio a 10 rs. por @ em legua portugueza, 17 leguas.	850:000$
Augmento pela differença relativa aos lavradores que se acharem em pontos lateraes á linha central.	120.000$
Imposto para pagamento de juros de 844 apolices.	50:640$
Lucro para os lavradores neste artigo.	2,039,360$
	3,060:000$

Responder-nos-hão que se a emissão se limitasse a 844 apolices, e por consequencia os juros a rs. 50:640,000 assim seria; mas a operação repetir-se-ha todos os annos; em breve os juros, se o governo os quizesse fazer pagar pelo café que gozasse do beneficio da estrada de ferro, esmagariam esse producto.

Não perca-se de vista que nosso ponto de partida he que a empresa nenhum dividendo da nos primeiros annos, e não que se conservará em tal estado para todo o sempre. Esta concessão deve tranquillisar os mais incredulos, as imaginações mais timoratas. Como! Este paiz, tão novo, tão cheio de vida, tão progressivo, cuja producção de café, insignificantissima ha 30 annos, chegou a elevar-se em 1850 a 1851 a 9 618,189 arrobas, e isto em tempos difficeis; quando suas faculdades se achavam absorvidas pelas lutas politicas; quando o governo a braços com incessantes revoluções nenhum auxilio lhe podia prestar, quereis que fique estacionario, depois que o espirito publico esta comparativamente calmo, e sobretudo depois que o houverdes brindado com uma estrada de ferro, este poderoso instrumento de riqueza, que no nosso continente ha feito surgir como por encanto grandes cidades no deserto? Uma estrada de ferro que começasse sem rendimento, e assim continuasse por longo periodo de annos, seria acontecimento rarissimo nas velhas terras da Europa, e na America impossivel.

He effectivamente um facto constante nas estradas de ferro o augmento da renda e a diminuição da despeza; entre tantos exemplos que confirmam esta asserção só sentimos o embaraço da escolha. Apontaremos estes.

Conforme os relatorios officiaes da administração dos *Railways* da Belgica, as despezas annuaes do costeio de 1835 a 1844 reduziram-se quasi á metade. As receitas dos caminhos de ferro de Lyon a Saint Etienne triplicaram em 8 annos. As da linha de Roanne a Saint-Etienne quadruplicaram em 10 annos. O movimento dos transportes, diz *Lobet*, o das mercadorias sobretudo, tomou na Belgica depois da conclusão dos caminhos de ferro, uma extensão que ultrapassou as esperanças dos espiritos mais enthusiastas. Segundo as mais altas avaliações. o movimento annual das mercadorias para Allemanha chegaria a 12,000 toneladas; este algarismo quasi sextuplicou pois que em 1844 elevou-se a 67,500 toneladas; as mercadorias de rolagem que em 1842 haviam attingido em todas as estradas de ferro da Belgica o algarismo de 194 000 toneladas, excederam em 1844 o de 500,000.

Mas, deixando considerações desta ordem diremos que se o caminho de ferro nada produzir nos primeiros cinco annos; se do 6º anno até o 10º produzir apenas o rendimento de 1 %; 2 % desde o 11º anno até o 15º; 3 % do 16º anno ao 20º; 4 % do 21º anno até o 25º, os productores de café, mesmo pagando todos os juros das apolices necessarias, para que o governo satisfaça a companhia emprezaria da estrada de ferro o interesse de 5 %, terão realisado no fim dos 25 annos um lucro de 39:847:100,000, como mostra o mappa junto: resultado verdadeiramente admiravel, que merece a mais seria attenção.

A conta que esboçamos, repousa sobre as seguintes bases: 1ª, o caminho projectado custara 16,533:333,000; 2ª, transportara 5,000,000 de arrobas; 3ª, o preço actual do transporte he de 36 rs. por arroba em legua; a estrada de ferro o reduzirá a 10 rs.; 4ª, a designação de um só ponto de partida para todo o café não altera o calculo; 5ª, a parcella que se inscreve—differença relativa ao café produzido pelos lugares lateraes a linha central do trilho de ferro—pode-se avaliar em 120:000,000. Serão ellas verdadeiras?

No exame a que nos propomos, no vasto campo das conjecturas, em que vamos entrar, não nos illudimos acerca da desvantajosa posição que tomamos perante os adversarios do projecto. He tão commoda; e de tão bom gosto a incredulidade no porvir! Ha phrases ja feitas para esmagarem sob o ridiculo os pobres projectistas. Ponderaremos sómente que emquanto a humanidade não alcançar o dom de adivinhar, ou entregar-se ha a absoluta inacção, ou a respeito do futuro contentar-se-ha com conjecturas; que a quadra do maior engrandecimento das nações he precisamente aquella em que mais se confiaram no futuro; que ninguem ha, por mais cauteloso e circumspecto, que em qualquer passo grave ou insignificante possa dizer: « Nada confiei ao acaso. »

O caminho de ferro custara 16,533 333,000. O custo de uma estrada de ferro só póde ser avaliada por profissionaes. Conforme os estylos das nações cultas, o parlamento não decreta trabalhos desta magnitude sem orçamento de engenheiros: foram pois, muito judiciosas as observações dos Srs. senadores Vergueiro e D. Manoel; e em these não tem resposta. Considerem entretanto os nobres senadores o acanhamento e timidez do nosso espirito em materia de empresas, e concluirão facilmente que a adopção rigorosa dos principios seguidos, na Europa teria aqui muitos inconvenientes.

Como vem, formar-se, consolida-se, e ultimamente realisa-se o pensamento destas obras? A noticia do *Railway* de Manchester a Liverpool sorprendeu-nos por sua fantastica rapidez e maravilhosos resultados, e ainda mais pela ousadia da tentativa; na geral opinião a Inglaterra, e só a Inglaterra podia levar ao cabo commettimento tal. A construcção de outros trilhos na propria Inglaterra, depois em alguns Estados, e especialmente na America, chamou a attenção de muitos concidadãos nossos: reflexão mais attenta sobre a população, e recurso das nações de nosso continente lhes fez crer que tambem nós poderiamos aspirar a posse do grande invento.

Na Inglaterra e nos Estados-Unidos, a idéa que chegasse a esse ponto crearia associações que se encarregassem de popularisa-la, estuda-la por intelligencias competentes; e depois de amadurecida, entrega-la aos poderes do Estado, para dar-lhe ou autorisar a execução. No Brasil, sabemos todos, as associações são difficeis, e os individuos recuam diante do trabalho e grandes despezas que exigem os estudos preparatorios de uma estrada de ferro; e particularmente diante da perspectiva de malogro de seus esforços por uma segunda regeição do senado. Os engenheiros inglezes que mediram e nivellaram o terreno não viriam ao Rio de Janeiro se não estivessem na persuasão que a lei da estrada de ferro havia passado.

Em attenção a este estado do espirito publico, não podia o senado sem imprudencia decretar a lei, deixando á discrição do governo ordenar os estudos preparatorios, e segundo elles, contratar ou deixar de contratar a estrada de ferro? Para o governo celebrar o contrato com uma companhia compre que tenha certeza (se he possivel) do custo da obra; mas para o corpo legislativo habilita-lo a contratar, deve-lhe bastar em nossa humilde opinião a probabilidade do preço: e a probabilidade póde-se conseguir independentemente do orçamento.

Seriam bem escusadas estas reflexões se podessemos contar durante a proxima sessão legislativa com a apresentação do orçamento que os Srs. Haring e Daves estão organisando em Londres, e do que provavelmente fará o engenheiro que mandou vir o Sr. visconde de Barbacena; mas na duvida da possibilidade de publicar-se opportunamente esse documento temos necessidade de averiguar o grão de confiança que merece a primeira base de nossa conta. A estrada de ferro em projecto custará de réis 16,533:333$000.

Apressamo-nos a repetir que este orçamento não he nósso, e sim de um nobre senador que se oppoz ao projecto; porque a quantia de 400.000$000, segundo a avaliação do Sr. conselheiro Montezuma, por legua portugueza, produz em 41 leguas e um terço que terá o caminho de ferro com seus dous ramaes para a Barra-Mansa e Sapucaia, a importancia acima de 16,533.333$000.

Se no correr de seus discursos o nobre senador fallou em 40 e 60 mil contos como custo da obra foi por parecer a S. Exc. que o projectado caminho teria grandissima extenção; actualmente seu comprimento he uma questão de facto que não admitte contestações.

Do Rocio Pequeno da cidade do Rio de Janeiro á villa da Parahyba do Sul ha a distancia de 26 1/3 leguas, medidas pelos engenheiros os Srs. Waring e Daves

A villa da Parahyba dista da Sapucaia sete leguas, que não foram medidas por aquelles engenheiros por falta de tempo: todavia o seguinte quadro das fazendas demarcadas á margem esquerda do rio Parahyba he, em nosso parecer, dado seguro para avaliação; pois em geral o rio corre em linha recta, e as duas curvas mais pronunciadas que descreve uma abaixo da fazenda do commendador Barroso, e outra entre a fazenda de Joaquim Henriques da Silva e o Chiador, não a modificaram sensivelmente, visto que o excesso de distancia produzido pela primeira será compensado pela differença entre o algarismo—7 leguas—que adoptamos, e o numero de braços que realmente teem as fazendas, isto he, differença de quasi meia legua; e o lugar da segunda curva ou volta do rio proporciona facil aberta, por onde o caminho de ferro atalhará algumas centenas de braças.

Quadro das fazendas entre a villa da Parahyba e Sapucaia.

Da villa da Parahyba ao marco da fazenda do commendador Antonio Barroso Pereira, braças	2,700
Fazenda do commendador Barroso até o rio Parahybuna	4,755
Dita de Antonio Ribeiro de Avellar	1,294
Dita de Joaquim Henriques da Silva	4,625
Dita de José da Silva Ribeiro Espalha	1,875
Dita de Antonio Marim	1,500
Dita de José Caetano Machado	1,500
Dita do commendador Custodio Ferreira Leite	1,500
Pouco mais ou menos de 6 1/2 leguas	19,749

Do lugar denominado—Paiol do João Pedro (Ponto em que virá entroncar o ramo que segue para a Barra-Mansa) á villa deste nome haverá a distancia de oito leguas. Tambem não póde ser medida pelo motivo já expendido de falta de tempo, e nem nos foi possivel obter o mappa das fazendas que o caminho de ferro (se se fizer) atravessará: porém he um terreno descortinado ha muitos annos; e por isso perfeitamente conhecido. Geralmente calcula-se a distancia entre aquelles dous pontos em oito leguas; e os que teem pratica de viajar por terra não ignoram que as leguas medidas a relogio sempre são menores do que as medidas á corda: assim de Vassouras á Parahyba do Sul contavam-se dez leguas, e os engenheiros inglezes acharam oito.

Do exposto resulta que toda a linha terá 41 1/3 leguas; e se alguma differença houver, será provavelmente para menos, restando unicamente examinar-se se o orçamento de 400,000,000 por legua he ou não alto.

Recorreram os nobres senadores a estatistica dos *railways* inglezes para nelles assentarem seu juizo a respeito do preço do projectado caminho de ferro. Comprehendemos a predilecção dos nobres senadores pelos exemplos de Inglaterra, ella a inventora desta viabilidade e de um senso pratico tão seguro quasi em tudo: não julgamos comtudo acertada a preferencia, consintam-nos dize-lo. O povo inglez, que se diz o continuador dos grandes cousas dos Romanos, nem sempre se circumscreve ao util; muitas vezes propõe-se espantar o mundo com seus monumentos; este pensamento principalmente presidio á construcção do celebrado *tunnel*, e de alguns *railways*. Demais, mesmo porque foi o inventor dos caminhos de ferro, pagou muito caro os multiplicados ensaios a que sempre sujeita o tirocinio.

Acreditaram ao principio (e os illustres *Stephenson* e *Brunel* eram desse numero) que as estradas de ferro não admittiam inclinações superiores a tres millimetros; e para conseguirem-as impuzeram ás companhias sacrificios de dinheiros assombrosos até 1839.

Dessa data em diante novos ensaios vieram demonstrar o erro, provando, diz *Lobet* citando as palavras do proprio *Stephenson*, e de *Carlos Vignoles*, professor da universidade de Londres, que a diminuição daquelle maximo de inclinação não exercia em certas circumstancias influencia nociva ao costeio dos caminhos de ferro. Em consequencia deste unico principio, ganho pela experiencia, o *Railway* de Birmingham a Manchester e a Liverpool (*grand junction*) foi construido por quasi um terço sómente do *Railway* directo de Birmingham a Manchester, não obstante correrem parallelos pelas mesmas bacias, e em condicções de execução quasi identicas. O *Railway* de Londres a Birmingham custou mais do dobro do que custou o de Birminhham a Cloucester parallelo aquelle, e apezar de ser seu ponto culminante mais alto 50 metros. O caminho de ferro de New Castle a Carlisle, que tem seu ponto culminante nos montes Cheviots, na altura de 130 metros relativamente ao ponto de partida, custou quasi cinco vezes menos do que o directo de Birmingham a Manchester. (*Lobet*, a fl. 134.)

E ainda as estradas de ferro de construcção mais economica são excessivamente caras, porque a rica e soberba Albion se humilharia se fizesse embarcadoras sem o luxo de um palacio, *railways* de uma só via; porque as concessões do parlamento e a desapropriação de terrenos para estradas de ferro importam em quantias exorbitantes. He por isso que as estradas de ferro allemãs com uma receita bruta em 1843 de 12,000 francos por kilometro — receita quatro vezes menor que a ingleza — deixaram todavia aos accionistas rendimento quasi igual ao que os inglezes obtiveram no mesmo periodo, grande e util lição, accrescenta um escriptor, para os povos inclinados a infringirem em seus trabalhos publicos as leis da severa economia. (*Lobet* a fl 584). He comtudo justo notar-se que mesmo em Inglaterra, apezar do espirito tenaz desse povo que repugna abandonar a vereda, primeiro trilhada, engenheiros como Francis Wishaer levantaram a voz contra um systema de construcção que priva os condados menos ricos de tão util via de communicação; e que no norte de Inglaterra e Escossia chegaram a fazer caminhos de ferro de uma só via pelo preço de 233,000,000 por legua portugueza.

Mas deixemos a Europa, e especialmente a Inglaterra. Convir-se-ha geralmente que, senão fossem os trabalhos dos Estados-Unidos, Cuba, Canada, ninguem se lembraria de estradas de ferro no Brazil, e que não iria ao parlamento este projecto; porque pois prescindir dos exemplos tirados desses paizes? Porque os caminhos de ferro de Inglaterra, collocada em circumstancias diversissimas das nossas, provam que estas obras são muito dispendiosas, e as dos Estados-Unidos e Cuba, com quem temos tantos pontos de contracto, não provarão o contrario?

No quadro que vamos apresentar dos preços das estradas de ferro dos Estados-Unidos referimo-nos por brevidade ás cartas que *Miguel Chevalier* escreveu sobre a America do Norte, quando por ordem do governo francez visitou este paiz, especialmente para estudar seus caminhos de ferro, e não a grande obra que o mesmo escriptor publicou depois sobre vias de communicação.

Quadro dos preços dos caminhos de ferro dos Estados Unidos da America por legua portugueza de 18 ao grão e á razão de 350 rs. o franco.

CAMINHOS DE FERRO	REIS
De Albania a Schenectady por legua port.	332:389,843
De Schenectady a Utica	137:190,480
De Rochester a Buffalo	55:632,500
De Columbia	314:241,900
De Portage	351:713,250
De Baltimore ao Ohio	284,180,500
De la Prairie	66.488,800
De Dayton a Sandushy	92:198,400
De Baston á Providencia	254:180,500
De Providencia a Stomington	205 785,650
De Amboy a Caneden	272:868,750
De Newcastle a Frenchtown	176:997,450
De Baltimore a Washington	405:090,000
De Harper's Ferry a Winchester	108:240;000
De Frederksbourg a Richmond	88 647,550
De Petersburg a Rosnok	78:101,450
Ramificação de Belfield	75:616,800
De Norfolk a Weldon	69:675,550
De Charlestown a Augusta	63:140,000
De Augusta a Athenas	96:843,600
De Chesterfield	108 240,000
De Carbondale a Honesdale	134.977,600
De Potswille a Suabury	182:560.700
De Philadelphia a Reading	189 906.150
De Quincey	77.777,350
De Itnaca a Owego	124:659,500
De Lexington a Louisville	90:037.850
De Tuscumbia a Decatur	108:240,000
De Rochester	69.135 500
De Buffalo a Blackrok	21:604,800
De Mont Carbon a Philadelphia	397:042,100

As raias que nos prescrevem impedem-nos a exposição das razões porque alguns caminhos de ferro nos Estados Unidos ficaram muito mais caros do que outros; faremos todavia menção do de Monte-Carbon, porque de mais sua construcção responde á objeção de um nobre senador. Na União Americana o que se quer dizer: he de tal parte a tal parte ha uma estrada de ferro.

A estrada de ferro de Mont-Carbon á Philadelphia, da extenção de 24 e 3/10 leguas portuguezas, foi começada em 1836: a 17 de julho de 1838 estava terminada entre Reading e Philadelphia, isto he em mais de metade de seu desenvolvimento, e entre Reading e Mont-Carbon a 10 de janeiro de 1842. Foi emprehendida com o fim (que conseguio de disputar ao canal do Schuylkill o transporte do anthracito. O projecto era audaciozo, diz M Chevalier, cuja descripção traduzimos em parte: para realisa-lo, o habil engenheiro que o superentendia, nada desprezou para distribuir vantajozamente as inclinações e as dirigio com tanta intelligencia, que o retorno dos wagons, mesmo com alguma carga nenhuma difficuldade apresenta; sob este ponto de vista o caminho de Mont-Carbon he muito superior ao que em França liga Saint-Etienne a Lyon. Este caminho offerece muitas obras de arte, como tres subterraneos; o 1º, de Pulpit Rock da estenção de 125,1 braças; o 2 de Blak Roale com a extenção de 267,84 braças; o 3º de Flat-Rock de 134. 27 braças. Contão-se muitas pontes dignas de attenção sobre o Schuylkill, seus affluentes, e sobre diversos caminhos, particularmente sobre a estrada de carro, chamada —Centre turnpike. — O caminho passa o Schuylkill nove vezes. Entre as nove pontes, as mais notaveis são a da eclusa de Peacock, a de Black Rock, e a ultima collocada no ponto em que se deixa o Schuylkill para dirigir-se a Delaware. A primeira he de maneira sobre pilares, e pegões de alvenaria no systema de M. Town, e de grande perfeição, com o comprimento entre os pegões de 93,12 braças, e de altura sobre a corrente de 8,46 braças. A ponte de Black-Rock he de alvenaria, e muito mais perfeita do que as que se encontram na America; seu comprimento entre os pegões, he de 43,21 braças com quatro arcos. A ponte sobre o Schuylkill he construida exactamente como a primeira, e do cumprimento de 81,42 braças A super-estructura do caminho de ferro foi feita com particular cuidado: tem presentemente uma só via; mas as obras da arte, e os atterros foram executados para segunda via, e mesmo ja a tem em uma pequena extenção. A embarcadeira de Richmond he bem disposta, e tão vasta, que, sem exageração, se pode chamar um porto, apresentando do lado do rio uma frente de 266,18 braças

A companhia deu a mais seria attenção ao material, e combinou-o, afim de diminuir as despezas de tracção, que, segundo os calculos do Sr. Robinson (calculos que se realisaram), ficaram reduzidas para o carvão por arroba em legua portugueza rs. 687/1000 menos de um real. A compra dos terrenos absorveu a importancia de 875:000$000.

Como quer que seja, ammadores são os preços dos caminhos de ferro dos Estados-Unidos; não diremos, á vista delles, que o caminho projectado importará nesta ou naquella quantia: somos incompetentes para a fixação; não se poderá negar comtudo que difficilimo será que uma legoa de caminho de ferro no Brazil exceda á avaliação do Sr. conselheiro Montezuma de 400:000$, se nós, ainda com limitados recursos, e possuindo extensissimo paiz, não commetermos a loucura de construirmos estradas de ferro com duas vias em vez de uma, palacios em vez de ranchos para embarcadeiras, e sobretudo a loucura de subordinarmos, como a Inglaterra no seu systema de inclinações, o terreno ao dinheiro, em vez de subordinar este áquelle.

O exemplo dos Estados-Unidos he animador, porque os jornaes não são ali mais baratos do que entre nós. Lobet, Miguel Chevalier, affirmam que são elevadissimos, o triplo dos da Europa, ao Sr. Sergio Teixeira de Macedo, nosso ministro nesse paiz, por annos, ouvimos que não se paga lá o serviço diario de um escravo por menos de 1$800. Segundo Poussin, ex-major de engenheiros, Americano, e ajudante de campo do general Bernard, distincto engenheiro empregado por muitos annos nos grandes trabalhos da União Americana, os salarios nos Estados-Unidos são nos seguintes. (Pousin, a fl. 173.)

Engenheiro em chefe, encarregado da direcção de uma grande empreza.		10:500$
Engenheiro ordinario de	3:500$ a	5:250$
Engenheiro de segunda ordem, de	2:100$ a	2:800$
Conductor do trabalho		3:500$
Chefe de administração		2:800$
Secretario		1:750$
Guarda armazem		[illegible]
Inspector dos transportes		1:050$
Jornal ordinario do pedreiro, de	2:320 a	3:250
» » do carpinteiro	2.320 a	2:800
» do servente ou jornaleiro, »	1:400 a	1:800

Assim o trabalho do que commummente se chama jornaleiro, isto he, o trabalho incomparavelmente mais importante nas estradas de ferro, custa, nos Estados Unidos, quasi o dobro do que no Brasil

Ha uma circumstancia especial a este caminho de ferro, disse um muito illustrado e respeitavel senador, que o hade tornar muito caro: e vem a ser que elle não ha de ser destinado a estabelecer communicação entre dous grandes mercados. Se por exemplo Parayba fosse um rio navegavel, que tivesse 200 ou 300 leguas de curso, que encostando este caminho á margem do Parayba, todas as mercadorias se emcaminhassem ao ponto em que elle tocasse, então podia-se acreditar em suas vantagens, e mesmo não se attenderia ao preço exorbitante que custasse; mas logo que não ha um grande mercado a commerciar, já se vê que he preciza uma multiplicidade de estações de embarques e desembarques; e estas estações exigem obras de arte, que tornarão o projectado caminho muito caro.

Seria na verdade muito desejavel para a estrada de ferro que o Parayba tivesse um curso de 200 ou 300 leguas de aguas navegaveis; mas nunca falta de um rio de tal dimensão servio de obstaculo á construcção de estradas de ferro. Não nos parece necessario demonstrar que a maxima parte das estradas de ferro hoje concluidas os despensou. Nenhuma das estradas de ferro de Cuba termina em rios navegaveis; mesmo nos Estados-Unidos, que maior cópia possue de rios navegaveis. muitos caminhos de ferro tem por fim communicar uma cidade do litoral e outra do interior. Os canaes e estradas de ferro que presentemente nesse paiz unem o Atlantico aos magestosos rios do oeste, não se fizeram de uma vez, á excepção do canal Erie; forão-se internando por secções até ganharem as margens desses rios. E quem póde affiançar que o caminho projectado parará eternamente no Parayba e não será a primeira secção da grande linha de communicação entre a capital do imperio e o Rio de S. Francisco? Mesmo antes de tão extenso prolongamento não póde aproveitar á parte navegavel do Parayba, na provincia de S. Paulo?

Respondendo porem mais directamente a argumentação do nobre senador, diremos que he justamente nessa verba das estações que contamos mais economisar essas estacões; que para as estradas de ferro em geral são palacios, e para nossa linha, se quizermos proceder judiciosamente, serão ranchos. Em nossa humilde opinião não haverá necessidade de grande multiplicidade de estações, se em muitos pontos, como em Cuba, conceder a companhia aos fazendeiros faculdade de terem depositos e carros seus, que se vão ligando aos comboios em sua passagem pelos caminhos de ferro; o que não produzira inconvenientes se fôr conforme esperamos, separada a conducção dos passageiros e mercadorias.

Alem de que mesmo as estradas de ferro que ligam os rios navegaveis ao litoral não deixão cedo ou tarde de multiplicar as estações intermediarias, que formam uma de suas primeiras fontes de renda.

Do Rio de janeiro até abaixo da serra, disse o mesmo nobre senador, he natural que a estrada de ferro custe tanto ou menos que nos Estados Unidos, mas para cima da serra não acontecerá o mesmo; para cima da serra as declividades são muito grandes, do alto da serra a gentar-se a márgem do Parayba ha muito a descer,

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 7 de junho de 1852.

Ainda continúa minha satisfação com a policia, e parece-me, que este mez de junho he o de sua ovação, ou destinado para seu inteiro dominio, e por isso principiarei esta consignando mais dous factos com que ella se tem distinguido nestes ultimos dias.

No dia 4 conseguio o Dr. chefe de policia a captura de um tal Xavier, que havia commettido, no termo de Mamanguape, duas mortes, sendo uma na propria mulher, com uma diligencia que para esse fim fez partir para o lugar Portinho, freguezia do Livramento.

Dizem-me que zelos com algum fundamento motivaram aquelles homicidios, mas que a occasião os não justificou. Seja como fôr ganhou a justiça, e com ella a moral publica o poder discutir e aquilatar o facto para puni-lo, julgando-o conveniente.

Foi finalmente descoberta a ossada do infeliz Cavalcanti, cujo subito e misterioso desapparecimento para partes de Pedras de Fogo, termo do Pilar, lhe noticiei no anno proximo passado; e creio que com ella confirmaram-se as suspeitas, que haviam a respeito do assassino. Não foi pequena uma tal descoberta, e bem mostra que a policia contrariada em suas pesquizas, e vendo inutilisados seus trabalhos, não desanimou em sua continuação.

Receba, portanto, quem competente fôr, meus emboras; e vejam agora os praguentos se eu sou esse homem inimigo da policia, e incapaz de fazer-lhe justiça, louvando seus actos, que de louvor forem dignos. Assim continue ella a merece-los, que me não esquivarei de dar-lh'os, assim como de censura-la sem contemplações quando ella claudicar.

Parece-me que os thuggs nada tem apresentado de novo, depois de minha ultima, e Deos queira que não me engane.

Em minha ultima referi-lhe o que houve na recepção, que foi feita ao amnistiado Luiz do Rego, e *cavalhada* por occasião de sua restituição aos *lares patrios*, quero agora contar-lhe a que houve no Pilar em honra de outro amnistiado, Antonio Joaquim Borges.

Veio encontra-lo em caminho um grupo de *cavalleiros*, que o acompanhou com *foguetes* até a casa. Chegando na villa do Pilar pararam no meio da rua, cantaram o hymno, deram vivas aos constituintes, e não lhes esqueceu maltratar a actualidade, principalmente ao governo, em recompensa de não ter deixado derribar pela *illustre victima*, e seus companheiros, as instituições do paiz, e haver facilitado que elles tivessem occasião tão *solemne* de dar-lhe os agradecimentos. Feito esse acto de *gratidão* retiraram-se em boa desordem, graças ao *sentimento* commum a todos de não quererem comprometter-se com homens, que fazendo quanto lhes apraz acham depois de *uma* facilidade de fazer *outra*.

Estou alguma cousa escuro? Tenha paciencia, que he o gosto do seculo.

A assembléa marcha sem maior novidade, e por ora nada tem apparecido, que mereça menção, a não ser a falta que vai sentindo de membros pela deserção de alguns, que gostam de intermitencias na freguezia.

O *Argos* continúa sua carreira, sempre o mesmo, cheio de coragem, e poesia; mas poezia tumular.

Ha pouco, e a falta de cousa melhor, transcreveu um artigo da *Imprensa* (papel) dessa provincia, em que he maltratado o Exm. presidente desta provincia. Aquelle artigo se não he da lavra de algum constituinte de cá, he repercussão do echo do *Argos*, mas muito augmentado pela capacidade sonante da tal *Imprensa*.

Diz aquelle artigo, entre outras cousas, que ao constar a nomeação do Exm. presidente, elle ou seu autor, não esperou uma boa administração pela inexperiencia do Sr. Sá, mas soffrivel em vista de seus precedentes, isto he puras intenções, e illustração intelectual, mas que elle tem mostrado curtos conhecimentos, e ma vontade, ou couzas que o valham.

Em verdade he visivel; se o autor do artigo esperava a *soffrivel administração*, pelas qualidades que reconhecia no Sr. Sá, como as perdeu tão de prompto S. Exc.?

Eis o phenomeno cuja explicação bem valia algumas pennadas de tinta do illustrado. sabio, sisudo, honesto, e cincero artiguista.

Eu, e commigo muita gente, ainda estamos firmes no bom juizo que formavamos do Sr Sá, e em quanto o artiguista nos não mostrar especificadamente, a não querer explicar a revolução moral de S. Exc., os factos por elle praticados, que nos autorisem a mudar de conceito, te-lo-hemos por honesto, intelligente, e de caracter independente.

Accusações vagas não disconceituam a pessoa alguma, e quanto mais elevadas sua posição, quanto mais conceituados forem seus precedentes, tanto maiores devem ser as provas da degeneração de um individuo.

Não sei qual o grão de conceito, que merece nessa provincia a *Imprensa*; mas se ella gira em uma esphera um pouco elevada não olhe para o *Argos Parahybano*, e exija de seus amigos, quando houver de tratar de outras provincias, provas do que lhe communicarem, para não cahir na mesma degradação, em que está um periodico que assevera, que Santos Leal de volta do Brejo, entrou em ferros nesta cidade, quando todos o vimos sem elles, que foi entregue a um official carrasco, quando aquelle official foi pedido pelo seu maior amigo, como mais capaz de dar-lhe bom tratamento; que um criminoso politico (seu correligionario) fora mandado carregar agoa, quando aquelle correligionario (um miseravel arraçoado e vestido pela provincia) foi carregar agoa uma vez por paga de um condemnado a quem cabia aquelle serviço; que a policia emprega em diligencias homens criminosos, sem apontar crimes, e nem pronuncias; que o empregado publico he mao, sem citar factos; que a actualidade não presta sem descer a comparação do passado; que finalmente só entende a syllogistica de regateira.

Comprehenda bem a *Imprensa* neste pequeno quadro, a triste figura que terá de representar se continuar a servir de echo de um tal periodico, ou de seus collaboradores, que vendo o pequeno effeito que taes calcidades fazem nesta provincia, onde todos connecemos os factos, e exarados em uma folha inteiramente desconceituada, procuram servir-se della para seus fins, embora tambem a façam desacreditar.

Basta por hoje. A Deos rogo que lhe dê saude e dinheiro, assim como a mim, que de ambos careço.

PERNAMBUCO

RECIFE 12 DE JUNHO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal

Estamos na quadra dos dias santos e festas, e feliz aquelle, que a vir renovar-se por umas setentas ou oitenta vezes, como para nós desejamos, e tambem para os leitores. São tão raras as longevidades na nossa terra, tantas e tão variadas são as causas, que n'ella se oppoem á prolongação da vida, que nos não atrevemos a desejar alem d'aquelles dous periodos, com o ultimo dos quaes, alias, nos contentamos.

No dia 6 do corrente foi festejada a Senhora do frontespicio do Carmo pelos seus fieis devotos, cujo esmero n'essa festa annual he bem sabido do publico. A noute foi o povo entretido com o competente fogo de vista, que a pezar de começar muito tarde, na forma do estylo, e de attrahir um soffrivel concurso de povo, não occasionou, comtudo, disturbio algum entre os assistentes, e nem tão pouco prejudicou a nenhum delles, segundo nos informam.

Tambem no dia 10 houve uma festa solemne na matriz de S. Antonio, que nos disseram ser a do Orago, vesperas, e Te Deum; e pode-se dizer que, em geral toda a solemnidade foi feita com alguma pompa e esplendor, embora a armação do templo, por demaziadamente singela, não correspondesse bem a tudo o mais.

Entrou do dia 7 dos portos do norte o vapor *Pernambucana*, que deixou todas as provincias d'esse lado em um certo estado de prosperidade. Em todas tinha milhorado notavelmente a saude publica, era o inverno copioso, promettiam os campos fertil colheita, e a segurança individual e da propriedade parecia desassombrada e mais bem garantida, pela perseguição, que soffriam os criminozos, sendo que apenas tivemos que noticiar dous ou tres assassinatos commettidos no Ceará.

Por noticias recebidas do interior sabemos ter-se concluido o mez Marianno em Limoeiro, Pau d'Alho e Iguarassu', no meio da mais santa paz e harmonia dos devotos, com as festas do costume e procissões solemnes, a que assistiram innumeras pessoas.

No dia 2 do corrento foram victimas do bacamarte o subdelegado do Limoeiro, João Antonio Gaião, e outro individuo denominado Frade, no lugar de Bom Jardim, sendo aquelle esperado em uma embuscada na portaria do seu engenho Guabiraba, onde pelas 6 horas da tarde o prostou morto o assassino com a ão certeira.

Depois da noticia daquelles dous assassinatos, soubemos por cartas de pessoas de credito, que foi igualmente victima de uma embo-cada o padre Antonio, capellão da Malnadinha, no Limoeiro, o qual ficava a expirar no dia 7.

Dissemos ao começar que, muitas e variadas causas se oppunham entre nós a prolongação da vida, e he da mais pungente dor o confessar que, uma dellas, a mais extraordinaria, a mais terrivel, he a sede de sangue e o furor homicida, que agora parece apresentar-se com incrivel pertinacia e encarniçamento; e si de nós se a policia, se os juizes e tribunaes, se não appressam em fazer parar pela sua vigilancia e severidade esta torrente de horrores, que só entre barbaros e selvagens póde ter seu livre curso. Temos chegado a uma época, em que o homem não encontra a menor garantia em sua boa conducta publica e particular. Se elle não pensa como o perverso, se as suas idéas podem difficultar algum dos seus planos, desde então corre a sua existencia perigo, e não falta scelerato, que o aponte como digno de uma faca ou de um bacamarte: já não he uma vida humana, que deve ser sagrada, he um obstaculo material, que deve ser removido. E onde iremos parar, se o assassino continua a ser mais respeitado do que o homem de bem, o cidadão honesto e probo?

Ha muito que n'esta cidade se falla na existencia de quadrilhas organisadas para o roubo, e especialmente na semana decorrida foram geraes os boatos a tal respeito, e grande o alarma, que elles causaram. Com effeito varios roubos se tem dado, em differentes casas, alguns dos quaes temos referido, deixando de o fazer quanto a outros por falta de informações. A policia, que ja se acha prevenida, acabou de recolher a cadêa trez individuos suspeitos de pertencerem a estas sociedades secretas e desapropriadoras.

Estamos na vespera de S. Antonio, e S. João nos bate igualmente a porta. Não sabemos se teremos de ver renovar-se em grande escala o abuso inveterado dos buscapés, que tão graves damnos causam todos os annos. Já o Sr. delegado do termo fez publicar o artigo das posturas municipaes, que prohibe esto brinquedo desastrozo, mas he mister que as providencias se não limitem a isso, como esperamos, e que a actividade da policia não deixe passar incolume da multa, e maxime da prizão, os que pelas ruas se appresentarem a soltar fogo. Quanto as bombas, oh! tudo parece ser baldado, porque não ha festa, em que ellas, com a maior publicidade, não estrondem; e de mais a mais, já não são bombas, são peças de alto calibre, que matam os ouvidos!

Entraram durante a semana 23 embarcações e sahiram 11.

Rendeo a alfandega 47:027,457 rs.

Cremos que felizmente, pretende a febre amarella deixar-nos, pois segundo nos consta nenhum caso se deu n'esta semana, na qual a mortalidade desceu a 26 pessoas, sendo 11 homens, 6 mulheres, e 7 parvulos livres; 3 homens, 5 mulheres e 4 parvulos escravos.

Repartição de policia.

Illm. e Exm. Sr. -- Das partes recebidas nesta repartição consta terem sido presos, á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o gallego Alberto Branco, por ter ferido a um religioso de S. Francisco, e Francisco Antonio de Azevedo para correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Ovidio Vieira Hortas, e os escravos Domingos e Domingos José, sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, o preto Severino, escravo de Manoel Francisco de Albuquerque, por andar fugido.

O delegado do primeiro districto deste termo communicou-me, que fora hontem ferido na Passagem da Magdalena, Antonio do tal d'Amaral, por José Maria Shcrefler de Souza Rangel alli morador, sendo que ja se procedeu para a formação da culpa ao corpo de delicto, e deram-se as ordens para o captura do reo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de junho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

PARTE DO DIA 11.

Illm. e Exm. Sr. — Das partes hontem e hoje recebidas nesta reparsição, consta terem sido presos a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio o pardo Hilario, escravo da viuva de João Peixe, para correcção; e a do subdelegado da freguezia de S. José, Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, sem declaração do motivo, José Francisco de Souza, e José Correia de Mello, para averiguações policiaes. O fiscal do contracto das carnes desta cidade me communicou em officio desta darta, que havia apprehendido em um açougue da rua dos Quarteis tres arrobas e vinte libras, e em outro da rua do Rangel uma arroba e dez libras de carne, visto que, tendo sido comprada nos açougues do contrato pelo preço estipulado estava-se vendendo em talhos particulares, sem as competentes guias a 3,200 e 3;520 reis, sendo que elle havia logo feito apprezentar ao subdelegado respectivo, não só essa carne, como os carniceiros que a estavam talhando, afim de se proceder nos termos do regulamento. Pelo delegado do termo de Santo Antão me foi communicado em officio de 7 do corrente, que no dia antecedente João Rodrigues da Silva dera duas facadas em Severina Maria da Conceição, de que resultara ficar esta em perigo de vida, e que não podera ser preso o autor desse delicto, bem que para isso houvesse dado logo as necessarias providencias, mas que se procedêra a corpo de dilicto na offendida, afim de se instaurar o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de junho de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Dr Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. — José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

PARTE DO DIA 12.

Illm. e Exm. Sr. – Segundo as partes recebidas nesta repartição foram hontem presos, a minha ordem, Bernardo José Correia, por ser criminoso de tentativa de morte na provincia das Alagoas; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. Pedro Madeira dos Passos, Antonio Joaquim de Araujo, e Jovino Ribeiro de Mendonça, por uzo de armas; e a do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Maria Leopoldina da Cunha, João Antonio de Barros Lacerda, Alexandre José Pereira, e Julião, escravo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de junho de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia, José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

Communicado.

Algumas palavras de consolação ao meu amigo o Illm. Sr. Dr. Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro, por occasião da sentidissima morte da Illma. Sra D. Tranquilina Sabina de Albuquerque Mello Montenegro, sua muito digna irmã, e consorte do Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

He justo que obdeçamos a natureza chorando o passamento daquelles que nos estavam unidos pelos vinculos do parentesco e da amizade; mas enxuguemos o pranto logo que para consolar-nos o céo e a san philosophia nos enviam essas ideias almas, e principios luminosos que desprendem-nos e elevam-nos da terra, alimentando-nos o espirito com o espectaculo melancolico do mundo, a noção de destino humano, de que apenas uma pequena parte he preenchida sobre a terra, e da contingencia e brevidade da vida, e com a apercepção da eternidade, que he o seu fim, e tem por meio e transe inevitavel o triste phenomeno da morte. Empregue embora contra ella o mundo em seu fanatismo pela felicidade terrena, que eu a bemdirei sempre.

Lancemos um golpe de vista sobre o quadro da vida humana, que não veremos mais do que uma cadeia quasi não interrompida de males e soffrimentos, uma existencia cuja carreira he aberta por uma lagrima, e terminada por outra. O homem he formado do barro, mas animado por um halito divino que o espiritualisa e ennobrece, e fa-lo desejar existir sempre, saber tudo e gozar sempre; contrariado porém em tudo pela grosseiria, limitação e fragilidade do seu envoltorio, força he que delle se desprenda para, depois de apurado nas lagrimas da terra, e pelos sacrificios da virtude, alcançar no mundo de além-tumulo esse viver sempre, saber tudo e gozar sempre na mansão beatifica; bem que a par disso haja tambem lá para o vicio um morrer sempre, ignorar tudo e soffrer sempre nas trevas exteriores, onde ha o ranger dos dentes, segundo a expressão do Evangelho: a rasão e a fé no-lo garantem. Essa desunião do homem espiritual, do homem material he a morte, tão calumniada e aborrida mesmo por aquelles a quem ella offerece seguro abrigo contra o furor da sorte, quando deve ser amada como benefico termo dos males mundanos, e um principio de verdadeira vida para aquelle cuja vida foi uma continua morte, para aquelle que ha cultivado a semita da virtude!

Figuremos o homem qual elle he, simples viajor de um dia, e navegante em fragil baixel que fluctua sempre em um oceano de lisongeiras esperanças, mas agitado pelos tempestuosos embates de contrariedades de todos os generos, vacilante e incerto de chegar ao remoto porto que demanda, emquanto em seus gratos delirios sonha sempre a felicidade, e muitas vezes julga vê-la nesses deleites fugitivos e ephemeros, e muitas vezes prohibidos, em summa: figuremos o homem em todas as fragilidades, miserias, males e desprazeres á que está sujeito; e ao mesmo tempo figuremo-lo immortal neste mundo; e certo que sobeja rasão, veremos para elle accusar a crueldade do seu destino, e maldizer e praguejar a sua condição no seio dorido dessa duração eterna; e se em tal estado tantos terricolas que beijam as douradas cadeias com que a terra embusteira nos prende abraçariam loucamente a sua urna de dores, muitos se estorceriam no desespero, e imaginariam em vão a morte para traspo-los deste desterro atribulado para a patria onde não ha morrer. Eu que na qualidade de vinhateiro do senhor tenho visto tantas vezes as tormentas das paixões e da vida expirarem ao pé do santuario, e a pedra do sepulcro esmagar males extremos e dores profundas, nunca deixarei de aconselhar o despreso do mundo, o amor ao infinito e um mysticismo rasoavel. Se a morte não existisse, seria mister crea-la.

Estas verdades são terriveis para o Epicurista grosseiro que abraça amorosamente a materia, mas não para o Stoico sublime que só aspira á perfeição espiritual, ao bem.

Mas para que me demorar-me nestas observações quando para quem fallo duas palavras bastariam? Sim, eu fallo a um verdadeiro pensador, e um sectario não dessa philosophia filha de extravagantes delirios da rasão, mas de uma philosophia esclarecida pelo radioso pharol com que o christianismo illuminou á humanidade e fallou tambem a um christão.

Felicitemos pois em seu passamento cada pessoa virtuosa; e neste caso acha-se a Illma. Sra. D. Tranquillina Sabina de Albuquerque e Mello Montenegro.

He verdade que não se trata aqui dessas grandes virtudes civis que immortalisaram o nome de celebres heroinas, e encheram o mundo de admiração, não se trata de uma dessas vidas estrepitosas que deixam a pós si sobre a terra um écho que se prolonga pelas idades; e sim de um modelo de virtudes domesticas, dessas virtudes como que modestas e timidas desenvolvidas no recinto da familia que sóo sua apparente placidez e tranquillidade não he menos agitado e tormentoso do que o acto da grande sociedade; dessas virtudes emfim que, comquanto passem nas sombras do retiro e quasi sempre desapercebidas do mundo, não são menos dignas da nossa veneração. Sim, se um orador sagrado póde dizer aos seus ouvintes que a vida do verdadeiro christão era um martyrio lento, não menos meritorio do que o daquelles que a igreja celebra, só com a differença que esses heroes o soffreram todos de uma vez, emquanto aquelle o soffre pouco a pouco; eu tambem posso affirmar que essas almas candidas e virtuosas, mas ignoradas do commum dos homens não são menos heroicas do que aquell'outras tão decantadas, só com a differença que aquellas como que resumiram toda a sua virtude em um ou dous grandes e estrondosos actos, emquanto que estas percorrem uma longa serie de acções virtuosas e edificantes, que se não inculcam, (he verdade), mas que são devidamente apreciadas por essas pessoas generosas que não tendo ainda estragado o seu olfacto com as putridas exhalações do vicio percebem o seu balsamico aroma que lhes penetra o espirito, e fa-los verter uma lagrima de ternura, e muitas vezes de enthusiastica admiração.

He nestas circumstancias que se achava a finada irmã de meu amigo. Nascida do distincto e Illm. Sr. Matheus Felix de Mello Montenegro, e de sua muito digna consorte a Illma. Sra. D. Maria José Gonçalves Lima em 9 de junho de 1828 na freguezia de Flores da commarca de Pajeú, cabendo-lhe por sorte uma alma e um coração bem formados, soube conservar a innocencia em sua primavera, e ao passo que crescia em idade aprendia com os rudimentos da leitura as lições dos deveres importantes que ella para diante veio á contrahir. Foi em 18 de julho de 1844 que, depois de mostrar-se como um modelo de amor, respeito e obediencia para com seus pais, e de effectuosa união com seus irmãos, teve por esposo ó Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima; e como se devia esperar comprehendeu que o matrimonio he tambem uma associação de doces seres que se encadeam, duas existencias que se apoiam mutuamente, duas almas que se confundem, dous destinos que se entrelaçam, dous interesses e duas vontades que se identificam, e se desenvolvem conformemente, em summa: ella comprehendeu os santos fins do matrimonio, tão desconhecidos ou desrespeitados por esses espiritos grosseiros que se veem nelle uma fonte de sordidos prazeres, e o complemento de calculos de ambição, e cubiça; e por isso mostrou-se extremosa amante do seu digno consorte, sua consoladora na afflicção, sua companheira nos praseres e dores da vida, em uma palavra: sua verdadeira metade, segundo a linguagem dos livros santos e a engenhosa allegoria de Platão, ella desempenhou os deveres de esposa. Do seio de tão intima união provieram seis ditosos filhos, tres dos quaes lhe sobreviveram. He aqui que ella requinta em ternura e bondade: delira de amor por seus filhos, e nos actos de sua cuidadosa devotação mostra que o amor maternal he de todas as tendencias attrativas talvez a mais energica, mais philantropica, e por isto mesmo mais fecunda em emoções ternas, em sacrificios e feitos heroicos, uma aspiração da natureza moral que nada tem de interessado, e finalmente uma paixão que move as fibras mais sensiveis do coração, e tem um fundo de actividade que fa-la vigorar com a adversidade, e não estar sujeita ao resfriamento, nem ao capricho; emfim ella entende e desempenha satisfactoriamente o papel de mãi, alimentando-lhes o corpo, e formando-lhes o espirito com essas ideias sans que são a base da verdadeira sabedoria e da verdadeira moralidade. Fossem esses sagrados deveres observados geralmente, que as gerações vindouras não se resentiriam das imperfeições e desvios das gerações passadas. Mas ainda não termina aqui a série de suas virtudes: sua vigilancia pela honestidade e pela ordem que devem manter seus famulos, sua bondade para com elles, cuja personalidade nunca desconheceu; sua caridade com a indigencia invalida, cujas lagrimas tantas vezes enxugou, realçam o lindo quadro de suas virtudes. Em fim optima filha, irmã, esposa, mãi, senhora e mestra da caridade a Illma. Sra. D. Tranquilina Sabina de Albuquerque e Mello Montenegro terminou em breve a sua existencia, por uma infermidade sobrevinda depois de um parto feliz, em a noite de 24 de abril do presente anno; mas não lhe faltam titulos que lhe garantam um feliz passamento, e façam crer que antes que o seu corpo descesse á lugubre habitação dos mortos entre as antiphonas de dor e os psalmos funereos, já sua alma desprendida da argilla, elevada ao compto do Altissimo tinha trasposto o limiar de uma bemaventurança ineffavel a lingoa dos homens.

Permitta, portanto, o meu amigo que eu conclua estas linhas com o seguinte pensamento de um dos nossos melhores poetas:

> Não choremos esta morte,
> Não choremos casos taes;
> Quando a terra perde um justo
> Conta um anjo o céo de mais.

Recife 10 de junho de 1852.

Padre, Joaquim Mancio Maciel.

ERRATA.

No communicado transcripto no Diario de hontem sobre o fabrico do assucar, onde se diz: he por hora—sem segundo - leia-se—um segredo.

E n lugar de despeza—nacional—diga-se—nominal.

Outros erros de menor importancia terão sido facilmente corrigidos pelos leitores.

Publicação a pedido.

POESIA.

Offerecida ao meu amigo o Illm. Sr. Christovão dos Santos Cavalcanti por occasião de ter assistido ao funeral de sua estimadissima prima a Exm.ª Sr.ª D. VIVINA SEBASTIANA DE MELLO CAVALCANTI.

A UMA JOVEM DE QUATORZE ANNOS QUE VI MORTA.

> Eu vi formosa donzella
> Já sem vida e desbotada
> Lá no templo do SENHOR
> Sobre um feretro deitada.
>
> Estava ornada de galas
> Como em dia de noivado,
> E tinha um ramo de flores
> Sobre o collo desmaiado.
>
> Tinha seus bellos cabellos
> Em desalinho largados,
> Esses cabellos mimosos
> E de aroma perfumados.
>
> Singia-lhe a meiga fronte
> A capella virginal
> Symbolisando a pureza
> De um ANJO CELESTIAL.
>
> E seu rosto primoroso
> Puro typo de belleza,
> Tinha a rubra côr perdido,
> Tinha perdido a viveza.
>
> Mas tinha uma bella rosa,
> Sobre seus labios gellados,
> Que supria a côr perdida
> Desses labios delicados.
>
> Tinha as mãos postas orando
> Ao SUPREMO CREADOR
> Por haver tirado-a cedo
> Deste mundo enganador:
>
> Deste mundo que corrompe
> O mais puro coração,
> Com quimeras vãos enganos
> Vaidades e illusão.
>
> Contemplei-a por momentos!!
> Oh! como estava tão bella!!
> Como feliz tinha sido
> ESSA FORMOZA DONZELLA.
>
> ELLA dormia na terra
> Lá no céo ia accordar,
> Ia ao esposo celeste
> O casto peito entregar.
>
> Por isso estava de noiva
> Custosamente trajada,
> Em leito de meigas flores
> Docemente reclinada.
>
> Porque DEOS tinha escolhido
> Para ser sua esposada,
> Para com ELLA habitar
> Lá na celeste morada;
>
> Pois um ANJO como ELLA
> Um ANJO tao divinal
> DEOS não consente na terra
> Do peccado original.
>
> Vai pois DONZELLA FELIZ
> Procurar tua morada,
> Que he lá no céo. Só no céo
> Devias ser collocada.
>
> E estes sagrados cantos
> Que já ouço retumbar,
> Estes sons accordes, gratos
> Que cá t'estão a offertar;
>
> Essas lagrimas que vertem
> TEUS charos PAIS contristados,
> O adeos final, as preces
> Que se rendem aos finados;
>
> Recebe oh! ANJO do céo
> Oh! ANJO de DEOS amado,
> E roga por quem cá fica
> Nesta terra do peccado.

Olinda 5 de junho de 1852.

A. F. GOMES.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JUNHO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/8 d. e 27 1/8 d. a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 de junho 7:553,160

Descarregam hoje 14 de junho.

Brigue austriaco -- *Leubica* -- farinha de trigo.

Patacho hespanhol -- *Presidente* -- mercadorias.

Hiate brasileiro -- *Piedade* -- o resto.

Barca brasileira -- *Firmeza* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . 28:453,907
Idem do dia 12 . . . . 3.599,373

32:053,280

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 11 . . . 2:028,914
Idem do dia 12 71,449

2:100,363

Exportação.

Marselha e Genova polaca Sarda Sam Geovanni, de 200 toneladas conduzio o seguinte: -- 2930 saccos com 14,650 arrobas de assucar

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez Flint, de 407 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1835 saccos e 150 barricas com 8216 arrobas e 30 libras de assucar.

Rio Grande do Sul patacho brasileiro Santa Cruz, de 115 toneladas, conduzio seguinte: -- 2 caixas fazendas, 650 barricas com 4498 arrobas e 29 libras de assucar, e 1 caixa çapatos do Aracati.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo brigue brasileiro Duque da Terceira, conduzio o seguinte: -- 1000 barricas e 200 barriquinhas com 8701 arrobas e 18 libras de assucar.

Canal escuna ingleza Argo de 190 toneladas conduzio o seguinte: --2650 saccos com 13250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 584,194

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . . . 2:123,483

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JUNHO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - As primeiras transacções da semana foram effectuadas a 27 d. por 1$000 rs. ao prazo de 30 dias; depois os saques feitos obtiveram 27 1/4 dinheiro a vista.

Algodão - - - Entraram 1,458 saccas, e no principio da semana obteve 6$ por arroba, porém no fim tornou a declinar para 5$800 e 5$900 aos quaes se fecharam as vendas.

Assucar - - - Esteve mais animado; effectuaram-se vendas de alguns carregamentos, obtendo o de terceira sorte superior de 2$400 a 2$450, o de terceira sorte regular de 2$250 a 2$300, o de quarta sorte de 2$100 a 2$200, quinta e sexta de 1$900 2$; e o mascavado escolhido a 1$600 e o regular a 1$500.

Ago'ardente - - Vendeu-se a 47$ por pipa de cachaça de 22 gráos.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 10$500 a 11$ por barrica, ficando em ser 3,200 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$200 por gigo.

Carne secca - - Idem de 2$200 a 2$600 por arroba da do Rio Grande do sul, da qual ficaram hoje em ser 54,000 arrobas, e de 1$800 a 2$ por arroba da do Rio da Prata, da qual ficou em deposito 17 mil arrobas.

Far. de trigo - Chegou um carregamento de Trieste pelo qual foi offerecido mais de 17$ por barrica, segundo se diz.

Lonas - - - - Vendeu-se da ingleza larga de 22$ a 26$ por peça, e a da Russia de 28$ a 30$.

Passas - - - - Idem de 4$500 a 5$ por caixa.

Vinhos - - - - Fez-se venda do de Catalunha a 100$ por pipa.

Fretes - - - - Para receber ordens no Canal a 30 e 32 1/2 e 5 por cento; para o Continente a 37 e 37 1/2 e 5 por cento; para Gibraltar e Marselha 38 e 5 por cento, e para Trieste e Constantinopla a 43 e 5 por cento.

Disconto - - - O banco discontou a 7 por cento letras até seis mezes, e os particulares de 7 a 12 por cento letras de 3 a 10 mezes de praso.

Ficaram no porto 70 embarcações, sendo 1 austriaca, 38 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hamburgueza, 1 hanoveriana, 4 hespanholas, 12 inglezas, 2 napolitanas, 5 portuguezas e 4 sardas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de Junho de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
" " 2. "	"	1,700
" " masc.	"	1,400
" bar. e sac. branco	"	2,300
" " masc	"	1,500
" refinado	"	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	"	6,000
Dito 2	"	5,600
Dito . . . . . 3.	"	5,200
Ago'ardente cachaça 20 gráos.	Pipa	50,000
Dita	Canada	280
Dita de canna	Pipa	60,000
Dita	Canada	240
Dita restilada	Pipa	58,000
Dita	Canada	330
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,600
Biscoitos	"	5,000
Café bom	"	4,200
Dito rastôlho	"	2,500
Dito com casca	"	3,200
Carne secca	"	2,800
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	"	1,400
Ditos ordinarios	"	700
Dito regalia e primor	"	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,500
Couros de boi salgados	Libra	105
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	"	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	"	200
Dito secco	"	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,200
Feijão	"	4,000
Fumo bom	Arroba	7,000
Dito restolho	"	3,500
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	"	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	"	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	"	20,000
Dito dito usuaes	"	10,000
Costadinho de dito	"	7,000
Soalho de dito	"	6,000
Forro de dito	"	3,500
Costado de louro	"	6,000
Costadinho de dito	"	5,200
Soalho de dito	"	3,700
Forro de dito	"	2,200
Ditos de cedro	"	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	"	1,600
Ditas de quiris	"	900
Rodas cesi spira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	"	18,000
Mel em pipas	Uma	25,000
" quartolas	Canada	140
" barris	Um	6,000
Milho	Alqueire	1,000
Pedra de amolar	"	1,000
Ditas de filtrar	"	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola	Meio	1,900
Salsa parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	"	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	"	18,000
Azeite de carrapato	Canada	600

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Parahiba -- 5 dias, hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, de 26 toneladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Assú -- 21 dias, brigue brasileiro Belizario, capitão Manoel da Silva Santos, carga sal veio a este porto largar o pratico e segue para Paranaguá.

Parahiba - 9 dias, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Antonio José de Castro.

Idem -- 9 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 27 toneladas, mestre Manoel Sophio da Penha, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiros, Victorino José Pereira, e Manoel José de Paiva.

Idem --11 dias, hiate brasileiro Parahibano, de 37 toneladas, mestre Manoel Figueiredo do Lopes, equipagem 5, carga tóros de mangue; ao mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pelo Para -- barca franceza Pernambuco, capitão Duroty, carga algodão e assucar. Passageiro, Leonel Augusto de Lacerda Machado, menor

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Joaquim José do Nascimento, e Manoel Joaquim dos Santos.

Navio entrado no dia 13.

Aracaty -- 15 dias, hiate brasileiro Capibaribe, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga couros e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Manoel Freire e 3 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul -- patacho brasileiro Santa Cruz, mestre Candido Frederico da Cunha Bitancourt, carga assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo -- brigue brasileiro duque da Terceira, capitão Faustino Martins Bastos, carga assucar.

Liverpool pela Parahiba -- brigue inglez Flint, capitão J. C. Wright, carga assucar.

Canal -- escuna ingleza Argo, capitão George Dix, carga assucar.

Em commissão -- brigue escuna brasileiro Legalidade, commandante o capitão-tenente Amazonas.

Observação.

O brigue escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro, recolheu-se da commissão.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 28 e 30 do mesmo, e 1.º de julho proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 4.º lanço da estrada do Norte, avaliada em 18.215,945 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 11 de junho de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Os trabalhos e obras desta porção de estrada, serão feitos pela fórma, sob as condições e do modo indicado no orçamento, planta e perfil, approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de rs. 18:215,954.

2.º As obras principiarão na praso de um mez, e serão concluidas no de um anno; ambos contados da entrega do termo de arrematação.

3.º Em todos os pontos, onde a estrada nova coincide, ou encontra-se com o caminho actual, deve á ser dirigido o serviço de modo tal, que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova, ou no caminho.

4.º A importancia desta arrematação será paga em 4 prestações iguaes da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra de seu contracto; a segunda, quando tiver feito os dous terços das obras; a terceira, quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

5.º Para tudo o mais, que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 5 de julho proximo futuro, se ha de arrematar por venda em leilão publico, a quem mais der, em casa de minha residencia na rua da Madre de Deos n. 1, primeiro andar, o brigue brasileiro Maria Libania, com todos os seus pertences, fundeado neste porto, avaliado em 1;580,000 rs. Cujo brigue vai a leilão publico, pelo abandono feito pelo proprietario do mesmo brigue José Pereira da Cunha.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de junho de 1852. -- Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 15, 16 e 17 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar em hasta publica, a quem por menos tempo fizer, o contrato da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado o costeio diario de cada lampião em 140 réis.

A arrematação será feita por tempo de 6 annos, na fórma do art. 2 da lei provincial n. 289 de 4 do corrente mez.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, competentemente habilitadas, onde acharão as condições com que deve ser effectuado o mesmo contrato.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 de maio proximo passado, manda fazer publico, que no dia 17 do corrente vai novamente à praça, para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem maior preço offerecer até a importancia de 1:400$000 réis por que foram adjudicadas á fazenda provincial seis moradas de casas na povoação dos Affogados. Os concorrentes compareçam no dia acima indicado, ao meio dia na salla das sessões do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1852.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 do mesmo, ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taixa da barreira da ponte do Bujary, tomando se por base o offerecimento de 500$000 réis por anno, feito pelo licitante Luiz da Costa Portocarreiro.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1852 —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

-- Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 14 e 15 do corrente a obra da bomba e aterro a executar-se na estrada nova da Capunga, no alagado proximo ao rio, orçada em 875,525 rs. Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias, munidos de fiadores idoneos.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 12 de junho de 1852.-- Francisco Antonio de Oliveira, presidente.-- Manoel Ferreira Accioli, secretario interino.

O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino da provincia manda convidar a todos os senhores negociantes logistas e mais pessoas desta cidade, que vendem armas, polvora, chumbo, e salitre a comparecerem nesta repartição no praso de quinze dias contados da publicação deste, afim de serem matriculados na conformidade das ordens existentes, sob pena de que o não fazendo, não lhes será permettida a venda de taes objetos. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de maio de 1852.—Antonio José de Freitas, 1.º amanuense.

-- O mesmo Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino manda declarar, que fica prorrogado por mais quinze dias, contados da publicação deste, o praso para a matricula, de que trata o edital acima, visto não se ter ella podido effectuar em virtude da grande affluencia de trabalhos desta repartição. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de junho de 1852.-- Antonio José de Freitas 1.º amanuense.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal em exercicio da freguezia de Santo Antonio do termo desta cidade, etc. etc.

Faço publico para conhecimento de quem convier o artigo 6 do titulo 6 das posturas municipaes em vigor.

Artigo 6.—Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10,000 rs, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

--E para constar mandei publicar pela imprensa. Freguezia de Santo Antonio 12 de junho de 1852. — Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

O Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, cavalleiro da ordem de Christo, juis de orfãos e Auzentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo findo os dias da lei se procederá a arrematação em hasta publica de 330 saccas de algodão de primeira sorte, 101 de segunda sorte, e 1 da terceira sorte, ao todo 432, sequestrada por falecimento de Antonio José Guimarães a cuja herança pertencem constando o pezo e avaliação escripto em poder do porteiro do juizo. E para que chegue ao conhecimento de todos o andei passar o presente que sera publicado pela impressa e afixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 7 de junho de 1852,– Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

— Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & C., Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmão, João Leite Pitta Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & C., José Rodrigues Pereira, Deane Youle & C., Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & C., Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elisbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha e Irmãos, e Antonio Gomes, Marcelino de Souza Pereira de Britto em Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos no Maranhão, Novaes & Passos no Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho na Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano em Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva em Santos, Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou seus procuradores bastantes no dia 11 do corrente mez ao meio dia em casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio na rua da Madre de Deos n. 1, primeiro andar, do bairro do Recife, afim de de formar o contracto de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida; ficando advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração

bastante com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 7 de junho de 1852 --O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.° de julho do corrente anno. a 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados :

Em 17 de junho.
Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.
Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita dita.
Rua Velha.
N. 32 dita dita.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua do Sebo.
N. 3 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 20, 10, 8, 2 e 18.
Rua da Lapa.
Casas terreas n. 11 e 12.
Rua do Codorniz.
Casas terreas n. 1 e 3.
Rua da Moéda.
Casas terreas n. 17, 41, 43 e 45.
Rua do Amorim.
Casas terreas n. 56, 54, 52, 47, 45, 43 e 21.
Em 23 de junho.
Rua do Amorim.
Casas terreas n. 24 e 26.
Rua do Azeite de Peixe.
Casas terreas n. 21, 19, 15, 13 e 3 ; de 1 andar n. 17, 18 e 14.
Rua da Cacimba.
N. 5 de 1 andar, e casas terreas n. 12 e 10.
Rua dos Burgos.
Casas terreas n. 18 e 21.
Em o 1.° de julho.
Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 1 dito.
Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 19.
Rua da Senzalla Velha.
N. 136, 134 e 132 de 2 andares ; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 e 27 terreas.
Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos em 11 de junho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

-- Pela secretaria da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico as pessoas constantes da relação abaixo, para que dirijam-se à mesma repartição a fim de fazerem sellar os documentos, que se acham appensos a seus requerimentos. Secretaria da thesouraria 12 de junho de 1852. -- O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos requerimentos existentes na repartição acima.

De Fortunoso Alves.
De João Baptista.
De Luiz da Fonseca Gonzaga.
De Evaristo Antonio.
De Mariano Antonio.
De Antonio Joaquim Mendes.
De Geraldo de Souza.
De Marcelino Antonio de Souza.
De Felisberto Marinho Lizardo.
De Manoel Joaquim da Costa.
De Manoel Pedro.
De Belmiro José dos Santos.
De Francisco Antonio da Cruz.
De Francisco Xavier Cavalcante Lins.
De Alexandre José de Araujo.
De Jose Manoel de Almeida.
De Manoel José do Nascimento.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção e recolhimento a cadeia desta cidade, do mulatinho de nome Julião, escravo que declarou ser, do inglez Taylor, por andar fugido : seu legitimo dono compareça, que provando a posse e dominio lhe sera entregue.

--Mando publicar, para conhecimento dos interessados, o seguinte artigo das posturas da camara municipal desta cidade.

« Art. 6 do tit. 6. Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (bus-capé): os infractores serão multados em 10$000, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designara os lugares em que se podem soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo. » -- O delegado do primeiro districto do termo desta cidade.

-- O arsenal de marinha desta provincia quer contratar o fornecimento de carvão de pedra por espaço de seis a dose mezes, para os vapores de guerra que tocarem e estiverem neste porto, e por isso convida a quem taes fornecimentos convier a comparecer nesta secretaria no dia 10 do mez de julho proximo vindouro trazendo as suas propostas em carta fechada, com a declaração de seus fiadores, e debaixo das seguintes condições. Fornecer carvão proprio para vapor, de primeira qualidade, e posto sem dispendio algum da fazenda atracado a bordo do vapor que o tiver de receber, não sendo nunca menos, caso as circunstancias o exijão, de 150 tonelladas inglezas de setenta arrobas de 28 libras ; devendo porem estar a bordo em 12 horas a quantidade de carvão indicada, sendo contadas as horas quer de dia quer de noite desde que fôr intimado a necessidade do fornecimento. E na falta do comprimento incorrerá o fornecedor na multa que lhe for comminada no termo do contracto. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 12 de junho de 1852. O secretario.
Thomé Fernandes Madeira de Castro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42. Adverte-se que recebe-se dinheiro para passagem, como abaixo se declara :

Onças hespanholas, a 65 shillines cada uma.
Ouro americano, peça de 10 patacões e 40 shillines, cada uma.
Dito francez, Napoleon de 20 francos, 15 shillines e 10 pennes, cada um.
Dito dito de dito de 5 ditos, 3 shillines e 10 pennes, cada um.
Patacões, brasileiros, hespanhoes, ou amexicanos, 4 shillines e 2 pennes, cada um.
Ouro portuguez, peças de 6,400 rs. 30 shillines, cada uma.
Dito de 4,000 rs. 20 shillines, cada uma.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a contar os 30 dias para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e freguesia dos Affogados, e que findo o praso marcado incorrem na multa de 3 por cento, sobre o valor de seus debitos os proprietarios que deixarem de pagar, e serão executados.

-- O arsenal de marinha compra 400 alqueires de cal preta, 2,000 telhas, e 20,000 tijollos de alvenaria grossa, para serem recebidos a proporção que se for precisando, sendo tudo posto em uma das rampas do caes do mesmo arsenal. As pessoas que tiverem estes generos compareçam na secretaria da inspecção do mesmo arsenal no dia 12 do corrente ao meio dia, munidos de suas propostas em carta fechada, e das competentes amostras.

Associação commercial.

A direcção desta associão querendo concorrer quanto em si couber para o incremento da agricultura desta provincia, communica aos senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores que na sala da mesma associação se acham modelos de maquinas novas para o fabrico do assucar, para descaroçar algodão e outros, que figuraram na exposição de Londres, tudo remettido pelo incansavel amigo dos melhoramentos do Brasil, o Illm. Sr. Sturs consul brasileiro em Berlim, e encarregado pelo nosso governo de assistir a dita exposição ; e estes objectos podem ali ser vistos, copiados, ou por outra qualquer forma propagados, todos os dias uteis das 10 horas da manhã até as 3 da tarde, para o que se faz o presente annuncio.

THEATRO DE S. IZABEL.

Recita extraordinaria em favor da cantora
Carmela Adelaide Lucci.
TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1852.

Depois de uma escolhida ouverture, subirá a scena o insigne e muito applaudido drama em cinco actos, do illustre escriptor portuguez Mendes Leal, intitulado

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

DISTRIBUIÇAO' DO DRAMA.

Personagens.	*Actores.*
D. Antonio, prior do Crato	Pinto.
O conde D. Alvaro	Germano.
D. Fernando de Cordova	Coimbra.
D. Gonçalo de Cordova	Amoêdo.
Antonio Baracho	Bezerra.
Rui Mendes	Raymundo José Araujo.
Diogo Botelho	Idem.
O bispo da Guarda	N. N.
1.° juiz	Cabral.
2.° dito	Rozendo.
Sacristão	Pereira.
1.° homem do povo	L. A. Monteiro
2.° dito dito	N. N.
Uma mulher do povo	A Sra. D. Amalia Monteiro.
Branca de Cordova	A Sra D. Manoela Lucci.
Leonor	A Sra. D. Maria Leopoldina.

Homens do povo, cavalheiros e soldados

Terminará o espectaculo com o lindo e jocoso duetto, em portuguez, das

TROMBETINHAS.

cantado pela beneficiada e o Sr. Luiz Antonio Monteiro.

A beneficiada espera a protecção do respeitavel publico, a quem desde ja se confessa grata.

Os bilhetes acham-se à venda em casa da beneficiada, rua da Cadeia n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o lindo e veleiro hiate brasileiro Piedade, forrado e pregado de cobre, tem bons commodos para passageiros : para o resto da carga e escravos a frete, trata se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate Angelica : a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

— Para o Rio de Janeiro, deve sahir com a maior brevidade, a barca brasileira Firmeza, por ter a maior parte da carga já prompta : para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, na praça.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

Para a Parahiba.

Segue com brevidade, o novo e veleiro hiate Santa Cruz, ainda recebe alguma carga: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A, ou á rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o hiate Flor do Cururipe : a tratar-se na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

Avisos diversos.

—Precisa-se de um homem solteiro, ou casado, que tenha pratica de jardim e horta, para um engenho em Serinhãem : quem pretender fazer trato, ou engajamento, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

-- Germano Francisco de Oliveira, mudou a sua residencia para a rua Bella n. 38.

-- Precisa-se de uma lavadeira de varella, que dê conhecimento de sua conducta : na rua de Hortas, sobrado de um andar n. 70.

-- O Sr. J. L. G. queira mandar pagar a assignatura do *Diario*.

-- O Sr. João Antonio de Saboia tem uma carta na livraria n. 6, e 8, da praça da independencia.

-- Srs. Redactores. — Como ha malignos que attribuem ao abaixo assignado a publicação do annuncio no seu Diario n. 130 de 12 do corrente, sobre a demolição da casa terrea da rua estreita do Rozario : rogo-lhes tenham a bondade de declarar se o tal annuncio foi mandado publicar por mim, pelo que muito obrigado lhes ficará. O seu assignante, Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

Não foi do Sr. B. F. de Azevedo compoz o aviso que menciona. — Os R R.

-- Faz-se saber que no dia 2 do corrente, sahindo para o correio Filizardo José da Fonseca, e indo a casa do administrador, disse-lhe que elle fosse ver o vapor se tinha chegado, e ainda não voltou nem appareceu em parte alguma : assim quem tiver noticia participe por este Diario.

-- No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, se dirá quem dá a premio com hypotheca em casa terrea, a quantia de 500$ rs.

-- T. Nash, subdito de S. M. Britanica, retira-se para Inglaterra.

-- Deseja-se fallar com a senhora Victoriana Maria do Espirito Santo, viuva do fallecido Alexandre Cosme Damião, a negocio de seu grande interesse, e por isso a mesma senhora haja de annunciar por esta folha a sua morada, ou dirija se a rua Direita, sobrado n. 6, primeiro andar.

-- Precisa-se de um moleque ou preto, que seja fiel para o serviço de uma casa de familia ; na rua da Cruz n. 48.

-- Vai a praça no dia 16 do corrente mez, a casa n. 81 na rua das Cinco Pontas, com commodos ; terreno proprio, quintal grande, cacimba meeira, além do quintal um terreno pertencente a mesma casa, que faz frente para a fortaleza aonde se póde edificar outra casa : a requerimento do testamenteiro e enventariante para cumprimento de legados, pelo juizo da segunda vara.

-- Uma mulher viuva se offerece para ama de casa de homem solteiro de portas a dentro ; quem precisar dirija-se a rua da Praia n. 13.

-- Alugam-se ou vendem-se dous pretos, proprios para o serviço de campo ; os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, casa n. 51.

-- Alugam-se dous negros para todo o serviço ; na rua do Sol n. 25, se dirá quem tem.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Feliciano Rodrigues Sette (já que S. S não tem morada certa, e parece viver como orubu' que aonde anoitece ahi he sua casa) tenha a bondade de vir remir os seus tres vales vencidos ha muito ; na padaria da rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- O Sr. Henrique de Mello Barreto, que morou na casa n. 43 da rua da Gloria e entregou as chaves em 27 de agosto de 1850, deixando uns penhores pelo resto do aluguel, que ficou devendo, queira apparecer dentro do praso de 15 dias a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento dos alugueis e despezas deste, ficando sem effeito a clareza que se lhe passou.

-- Da-se um conto e dusentos mil reis a juros sobre duas casas terreas, livres e desembaraçadas, nas ruas seguintes; do Rangel, Direita, Aragão, Cruses, larga do Rosario, e Augusta; quem quiser, dirija se a rua do Rangel n. 44 que se dirá quem dá.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes ; Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e ceroulas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por ja terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete de quatro paos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada ; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para os mandar agarrar onde apparecerem, e manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavem; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

Pede-se ao trapalhado

No passeio publico, haja de dizer o significado da palavra matrial, cujo se ignora ainda neste paiz civilisado e habitado por christãos, isto para seu credito e honra. — O observador.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha casa de vivenda e pasto para algumas vaccas, que seja perto da praça ; quem tiver e quizer alugar, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo n. 18, segundo andar

-- Da-se 250,000 rs. a juros a dous por cento, sobre penhores de ouro, ou hypotheca em alguma casa ; quem quizer dirija-se a rua das Agoas-Verdes n. 49, que lá se dirá quem da.

-- Desappareceo no dia 8 do corrente um preto de nome Elias, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo serco, tem uma pequena coroinha, rosto machucado, tem os dedos minimos dos pes muito mais pequenos fóra do commum, tem officio de serrador e de pescador, costuma sempre andar limpo e com a roupa remendada ; quem o pegar leve-o a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, que será pago do seu trabalho.

-- Na rua do Crespo n. 10 deseja-se fallar com o Sr. Ignacio Francisco Martins, a negocio de seu interesse.

-- Offerece se para caixeiro de loja de fazendas um moço brasileiro, o qual dá fiança à sua conducta : quem o pretender dirija-se à rua da Madre de Deos, casa n. 7.

-- Na praça da Independencia n. 6 e 8, precisa-se fallar aos Srs. Manoel dos Santos Firmo de Jesus, e Belarmino Francisco B. de Mello, a negocio de seus interesses, e como se ignora suas moradias pede-se-lhes de as declararem.

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se à praça da Independencia n. 6 e 8, ao que sabe.

-- O Sr. Francisco de Paula Andrade Monte-Negro, tem uma carta de Goianna na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia

-- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta para uma venda, no Forte do Mato, rua do Codornis n. 1. Se for menino melhor.

-- Ainda está por alugar um mulatinho de idade de 16 annos, proprio para serviço de uma casa de pouca familia, e tambem para mandados ou pagem, muito fiel e sem vicios de qualidade algum, e cosinha soffrivel : nas Cinco Pontas n. 71.

--A pessoa que deseja saber qual a taberna que se vende na Boa-Vista, dirija-se ao aterro do mesmo n. 78, loja, que achará com quem tratar.

-- O abaixo assignado perdeu uma carteira de algibeira desde o armazem do Serafim até a travessa da Madre de Deos, contendo cento e tantos mil reis em sedulas, algumas lettras ja vencidas, aceitas por pessoas desta praça, e outros papeis que só servem ao abaixo assignado e desde já estão prevenidos os aceitantes para não as pagar senão ao proprio dono, que he Joaquim Pinheiro Jacome. o abaixo assignado gratifica bem a quem entregar dita carteira na rua do Vigario n. 5, primeiro andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 9. Ignacio Silva.

-- Antonio da Costa Ferreira, vendo uma declaração sem assignatura no Diario de Pernambuco n. 126 de 7 do corrente, na qual se insinua as autoridades a denegação de passaporte sobre pretextos que se allegaram, responde que não he criminoso, e nem deve nada a alguem, e que tendo ido para Portugal e ahi fixado residencia, o Sr. José da Costa Dourado lhe propôz uma acção de contas, e aceitei a discussão, reconheci a competencia do fôro, e está pendente essa acção em razão da qual veio uma precatoria para inquirição de testemunhas, a qual existe no cartorio do escrivão Santos, aonde todo o mundo a póde ver. A questão proposta por Dourado foi no juizo do civel da primeira vara da cidade do Porto, escrivão Bandeira, nella apresentei documentos que provam as sommas despendidas, não fallando na prova testemunhal que produzi no juizo do civel desta cidade o escrivão referido Santos. Sr. Dourado escolheu o fôro, intentou sua acção em Portugal e eu ahi casado e residente aceitei a discussão e reconheci a competencia do fôro e está a questão pendente, he claro que o pretexto allegado para impedir que eu volte para o seio de minha familia e assista a discussão da causa que alli tenho he improcedente, e sem boa fé allegado. Existindo essa lites pendencia em Portugal não póde aqui instaurar-se a mesma acção, e se convencido Sr. Dourado que a vista das provas, documentos e testemunhas, perdêra aquella acção e quer instaura-la de novo em Pernambuco, não póde tirar resultado de seu manejo, porque existe a lites pendencia, e porque os juizes e tribunaes de Pernambuco tambem sabem fazer justiça. Se Dourado o que pede he contas não se póde dizer credor, tanto mais que me he elle devedor de mais de 1:083,315 moeda forte, e quando em 1837 o Sr. Dourado já estava em Portugal era-me devedor de maior quantia, o que prova a conta por elle assignada, e quem pede contas pede a sua condemnação, se acha-se alcançado nellas. Tudo isso esta em juizo competente escolhido pelo Sr. Dourado, e então discuta e mostre elle o direito que tiver, mas não procure offender o credito e honra alheia, arvorando-se juiz em causa propria e decidindo sobre aquillo que esta sujeito a decisão dos magistrados, quando devia antes pagar o que me deve, do que procurar marear a minha reputação. Ainda quando o Sr. Dourado podesse instaurar nova acção de contas, não podia isso embargar minha viagem, porque ja esta dito que antes de julgados não se póde dizer credor : e porque deixo procuradores sufficientes para responderem na fórma de direito como declarei no annuncio que fiz. O artigo 72 do regulamento n. 120 não me impede, porque não vou para Portugal sem fazer annuncios como meio de evadir-me a qualquer responsabilidade, antes vou para onde o Sr. Dourado tem commigo uma acção, deixo procuradores bastantes e nada devo, antes sou credor do Sr. Dourado e de outros. Fallou o Sr. Dourado em dinheiros levantados da camara municipal, mas esse dinheiro foi producto do valor da desapropriação da casa da cambôa do Carmo, e esse valor, porém, foi depositado pela camara nos termos do artigo 28 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844 ; e confirmada a sentença pela relação do districto estava decidida a questão de desapropriação, e a consequencia era levantar o preço depositado. Quem procede na conformidade das decisões do poder judiciario não póde ser accusado tanto mais tendo-se lhe lançado em conta esse producto e elle aceitado. Quanto as contas da tutela da menor Filismina, filha do finado José Nunes Vieira, respondo com o julgamento, e mandado por copia abaixo transcripto; e à vista desse documento as autoridades e o publico ajuizem do annuncio desse senhor, que assentou de menosear-me com essa publicação feita no supradito Diario. Examine-se a prova e documentos a que me refiro e ajuizem do annuncio.

Mandado de dezoneração a favor de Antonio da Costa Ferreira. O Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deus guarde etc.

Pelo presente hei por desonerado a Antonio da Costa Ferreira, da tutella que havia assignado da menor Felismina, filha do finado José Nunes Vieira, visto ter cumprido o que lhe foi ordenado por sentença deste juizo nas contas que prestou, e por assim me haver requerido em sua petição, e o presente se passou por bem de meu despacho proferido nos autos do respectivo inventario que se cumprirá. Recife 27 de fevereiro de 1852. Eu Floriano Correa de Britto, escrivão o subscrevi Pereira de Carvalho,

-- Precisa-se para uma familia, de poucas pessoas, de uma ama, que saiba engommar, paga-se bem : na rua da Soledade n. 31.

Attenção.

Quem precisar de um pequeno, de 10 annos de idade, para loja de fazendas, o qual escreve soffrivel, lê e sabe as quatro especies de contas, e he bem educado : quem o pretender, dirija-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, que se dirá quem he.

— Breve se tem de demolir, para desembaraço das ruas, e aformoseamento do lugar, a casa terrea, sita na rua estreita do Rozario, com taberna dentro, e que faz esquina para a rua das Trincheiras, pois que para esse fim se mandou comprar em Portugal ao seu proprietario, e a quem interessar este annuncio, não o despreze em quanto he tempo, para ao depois não haver queixa, senhores trapicheiros muita attenção com este annuncio.

-- Raymundo Carlos Leite, subdito portuguez, vai a Europa.

-- Precisa-se de um homem casado e sem filhos, para tomar sentido a um sitio : na rua Nova n. 52, terceiro andar.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva, como primeiro testamenteiro de Fernando Lopes Correia, tem autorisado a José Januario Alves de Maia para a cobrança das dividas do mesmo fallecido.

-- João Antonio Carpinteiro da Silva, como primeiro testamenteiro do fallecido Fernando Lopes Correira, avisa a todas as pessoas que forem devedoras ao mesmo fallecido de não pagarem senão à pessoa que, por elle testamenteiro, fôr autorisada para a mesma cobrança, o que fará publico por este *Diario*.

-- O Sr. José Corrêa de Mendonça, tem uma carta na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10.000,000 DE RS.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, estão expostos a venda, bilhetes inteiros, meios e cautelas da 31. loteria a beneficio do Monte Pio, que correu no dia 5 de junho do corrente, e espera-se a lista da mesma no dia 20 do corrente, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 do dito mez, pelo vapor inglez Tay ; são pagos todo os premios que nelles sahirem sem desconto algum.

bilhetes inteiros	22,000
Meios	11.000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Pagam-se as cautelas da loteria de Nossa Senhora do Livramento, e estão a venda as cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Rozario, cujas rodas andarão no dia 23 do corrente e paga-se no dia 24, quartos 2,200, decimos 1,000 rs., vigecimos 500 rs.

Bolos de S. João.

Na cambôa do Carmo n. 14, antiga casa da padaria, faz-se qualquer incommenda de bollos para Santo Antonio, e para dia de S. João aprumptam-se bandejas enfeitadas, com bolinhos, os antigos bolos cevados, e toda qualquer incommenda de bolos; assim como continúa a dar comida para casa de negocio, por modico estipendio e promptidão.

— A pessoa que annunciou querer saber, se existe nesta cidade, ou seus suburbios, Rosa Maria da Conceição, com duas filhas, Maria, e Antonia, as quaes diz acharem-se legitimadas, como filhas de Antonio José Soares Borges de Menezes, achando se Antonia em companhia de sua mãi, e Maria casada com Manoel Fernandes de Mello : dirija-se á rua do Encantamento n. 4, terceiro andar, ou annuncie sua morada para ser procurada.

-- Permuta-se por uma casa terrea boa, nova e em boa rua n'um dos bairos de S. Antonio, S. José, ou Boa Vista, um excellente sitio na estrada de João de Barros, o qual tem grande e boa casa de vivenda, estribaria e casa de pretos, tudo de pedra e cal; excellentes larangeiras e outras muitas arvores de fructo, muito novas, tem uma excellente e grande baixa de capim para o verão, e cacimba com boa agua de beber. Este sitio divide com o do Sr. Sebastião Braga, e no qual mora o Sr. capitão Paiva Os pretendentes dirijam-se a loja de fazendas do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife, que ahi lhe dirão com quem se devem entender.

Aos senhores de engenho.

O redactor do Almanak da provincia, desejando mencionar no mesmo Almanak, o nome dos proprietarios e rendeiros dos engenhos, roga aos mesmos senhores se dignem mandar á sua loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8 os seus nomes, o nome do engenho, a freguezia, villa e comarca a que pertencer; e se fôr rendeiro, o seu nome e do proprietario.

-- O abaixo assignado, procurador do Sr. Antonio José de Souza, professor publico em Baixa-Verde, faz sciente ao respeitavel publico, que o seu constituinte nada deve ao Sr. Joaquim Francisco de Araujo Guimarães, como prova com o recibo de saldo de contas abaixo transcripto. Outro sim, se o dito Sr. Guimarães ainda se julgar seu credor, apresente o titulo de credito, ou qualquer outro documento, que immediatamente será embolçado pelo abaixo assignado.— O padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.— Recebi do Sr. Antonio José de Souza, a quantia de 20$000 réis, por saldo de contas até hoje. Recife, 7 de junho de 1852. — Por Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Joaquim Francisco da Silva Azevdo.

-- O Sr. João Antonio Antero, que foi padeiro ou forneiro da padaria do Poncinho, na rua da Florentina n. 3, haja de vir pagar o que deve, desde o anno de 1849, na rua da Roda n. 52; e emquanto não o fizer verá o seu nome nesta folha, pois o tempo he bastante.

-- Precisa-se alugar uma escrava, ou ama forra, para serviço de casa : na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

-- A pessoa, que annunciou precisar de um caixeiro, com pratica de loja de miudezas e dá bom ordenado : dirija-se ao pateo da Ribeira de S. José, sobrado de um andar n. 15, a qualquer hora do dia, ou indique sua morada para ser procurada.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de miudezas : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento, loja nova n. 30, que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e bastantes arvoredos de fructo e flores, tendo rio no fundo, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo serviço de uma casa : quem tiver, annuncie, ou dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 77.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de um bom trabalhador de masseira.

-- Está justa e contratada a compra de uma casa de taipa, na Capunga Nova, em terra propria, com Gabriel Maria Velloso, e como esta terra fosse de João Salgado de Castro Acioly, que em outro tempo a hypotecou a Izabel Maria do Livramento, deseja-se saber se ha algum impedimento por parte da mesma senhora, ou outra qualquer pessoa que se achar com direito, annuncie no praso de 3 dias contados da data deste.

Ao commercio.

Quem tiver alguma escripturação mercantil (seja qual fôr o systema) que esteja atrasada, querendo ve-la em dia com presteza, asseio e perfeição : dirija-se ao abaixo assignado, na rua do Aragão n. 40, ou na rua da Cadeia, armazem dos senhores Baltar & Oliveira. -- Francisco José de Paula.

-- Na noite do dia 5 para 6 do corrente furtaram da Estrada-Nova, do rancho de Manoel Jordão, um cavallo castanho escuro, com uma estrella na testa, tem o cabo rimpado, duas bexigas no espinhaço, com o ferro-O-no quarto dirireito, anda bem baixo, está gordo, este ferro he do engenho Covas, do capitão José de Araujo Pinheiro, a quem se poderá alli leva-lo, ou no Recife, à loja do Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira, que se gratificará generosamente.

-- Offerece se uma mulher parda, de excellente procedimento, para ama de casa de familia estrangeira, menos para cosinhar ou engommar : em casa do corretor Oliveira, se dirá quem he.

-- O Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti queira ir a rua larga do Rozario pagar a quantia que já se tem mandado pedir multas vezes, e nisto fica ha mais de dous annos.

O Sr. Antonio José Coelho de Barros Wanderley queira mandar a casa n. 30 da rua larga do Rozario pagar a quantia que não ignora dever a quasi tres annos, sendo proveniente do supprimento para escravos.

-- O Sr. C. M. A., queiram mandar pagar a subscripção do *Diario*. Faz-se-lhes esta advertencia porque as pessoas encarregadas de receberem a folha não teem satisfeito.

-- Um collega, amigo e companheiro do Sr. Manoel Delfino Callado, pede-lhe encarecidamente, annuncie o lugar do sua morada antes de retirar-se.

-- J. E. Bataille, cidadão francez, vai a Europa.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja boa e de bons costumes, para criar : na rua Nova n. 39.

-- Luiz José Rodrigues de Souza, subdito brasileiro, vai a Europa.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, os premios seguintes da quarta loteria a beneficio das obras da matriz do Campo Grande, e são em continente pagos todos os premios nas lojas acima mencionadas, a saber : meios bilhetes ns. 1716, 200,000 rs.; 474, 100,000 rs.; 5472, 100$ rs.; quartos 4826, 10:000,000 de rs.; 2482, 200,000 rs. ; 4771, 200,000 rs., 2382, 100,000 rs. ; 3010, 100,000 rs.; 4568, 100,000 rs. ; oitavos 1135, 1:000,000 de rs.; 3330, 400,000 rs. ; 1716, 200,000 rs. ; vigesimos 3787, 200,000 rs

Compras.

-- Compra-se uma escrava preta ou parda, até 12 annos de idade : na rua da Cruz n. 45.

-- Compra-se uma venda em bom lugar, e que tenha alguma freguezia : na rua da Roda n. 52, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma casa terrea em rua boa, sendo chão proprio : quem a tiver annuncie por este *Diario*.

-- Compra-se uma carroça nova que possa conduzir qualquer carga, e um boi tambem novo, gordo e de bonita figura : em Fora de Portas, n. 24 atras da igreja, da parte do mar.

-- Compra-se um apparelho de chá, em bom uso, e um par de mangas de vidro com castiçaes : quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n.4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 31. loteria do Monte Pio, espera-se o vapor que traz a lista no dia 18 á 19 : na mesma loja recebem-se bilhetes premiados do Rio e do Livramento, em troca dos que tem a venda.

Farello.

No armazem do Dias Ferreira, na escadinha da Alfandega, vende-se farello, chegado ultimamente, pelo preço de 5,000 rs. cada sacca.

-- Vende-se uma armação nova para venda : na da rua Praia n. 22.

-- Vende-se um casal de escravos sendo o escravo bom serrador, e a escrava de bonita figura e moça, 2 ditas que lavam e vendem na rua, 1 dita de meia idade, que cosinha perfeitamente e lava, um preto de meia idade de bom para sitio, 1 muleque de 14 annos na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Vende-se um escravo da costa, que representa cincoenta e tantos annos, robusto, com uma canoa de carreira, que conduz para mais de dose pessoas, e serve tambem para condução de trastes e generos, a qual se acha calafetada, e pintada de novo : quem pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 140.

Palitós.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 10, excellentes palitós de panno e casimira pretos e de cores, por menos preço do que em outra qualquer parte, ditos de brim de linho a 4,000 rs.

-- Vendem-se tres ou quatro escravos, proprios para todo serviço de campo ao que já estão bastante habilitados: na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

-- Vende-se um carro novo de trabalhar na alfandega com pretos, bem construido e com boas ferragens : na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Vendem-se dous violões, um rico, outro de menor preço, com suas competentes caixas, uma collecção de estampas lytnografadas, e uma caixa para rapé, de tartaruga, feita em Lisboa ; no segundo sobrado da casa n. 89, na rua Direita, de manhãa, desde as 9 horas até ao meio dia.

-- Vende-se ou permuta-se por acções da companhia de Beberibe um sobrado de dous andares, sito na rua do Caldeireiro, chãos proprios, e tendo no fundo duas casas terreas e uma cocheira : quem o pretender dirija-se à rua estreita do Rozario, casa n. 10, segundo e terceiro andar.

Vende-se

um bom quartão, bom carregador, serve para ambas as selas, por preço commodo : na rua da Conceição n. 60.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia do Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catherina a dous mil rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S. João, a 20 rs. cada um papel.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

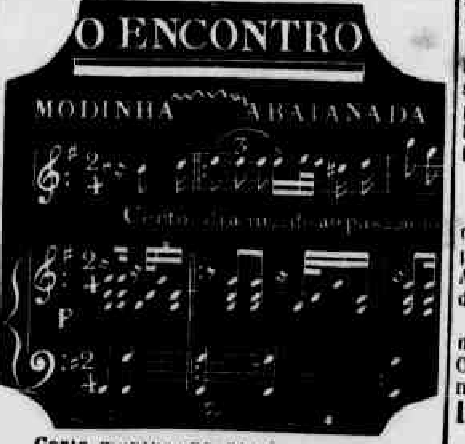
— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

Certa menina encontrei,
Graças taes como as que tinha,
Nunca mais encontrarei.
Quando me vio,
Deu-me uma flôr,
E dentro della
Sopro de amor.

Esta modinha tem 5 quadras, e para cada uma seu estribilho differente. A muzica he do insigne artista pernambucano, o Sr. P. N. Baptista. Vende-se na impressa de muzica da rua Bella n. 28, para piano a 640 rs. e para violão a 500 rs.: nesta impressa se imprime com perfeição qualquer obra de estamparia, como sejam, letras, conhecimentos, cartões de visita, tarjas, registos, etc.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: botica do Sr. Moreira Marques; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Viriato, praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; e largo do Livramento, botica do Sr. Chagas. As rodas andarão por todo o mez de julho, porém se a venda for continuando com a influencia que tem tido nestes dias, o thesoureiro marcará o dia 23 do corrente mez para o andamento das mesmas rodas; só depende da prompta venda do resto dos bilhetes; e por isso pede o thesoureiro aos amantes deste jogo que concorram a comprar o restante dos mesmos bilhetes, afim de que se realise o novo projecto; certo de que com elle teremos dinheiro fresco para podermos festejar o glorioso senhor S. João Baptista.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita ja taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

He muito fresco.

Rapé de Lisboa, chegado ultimamente, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Vende-se uma preta de meia idade, muito sadia, propria para todo arranjo de uma casa, e lava muito bem de barrela: na rua do Crespo n. 21.

Na loja de seis portas.

Troca-se por sedulas alguns alcaides que quer acabar: chitas a seis vintens, sete, e meia pataca, o covado; tambem vende-se a dous tustões, chitas proprias para o uzo de casa, sendo bonitas e de tinta segura; riscado francez a meia pataca, o covado; lenços brancos com flores nos cantos a dous tustões, proprios para mão de senhora, e meninas; lenços de seda pequenos para meninos a sello; chapelinas de palha franceza para enfeitar com fitas, a sinço patacas, e outras muitas fazendas que quer acabar.

Vendem-se chapeos envernisados, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço; na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se pelo diminuto preço de 1,000 rs., explicações de syntaxe e sylabas da grammatica latina de J. V. G de Moura, para os estudantes principiantes aprenderem com mais facilidade: na encadernação particular do beco do Sarapatel.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se panno preto e de cores, muito proprio para palitós, por ser muito leve e bonitas cores, pelo preço de 2,000 rs. o covado com duas larguras.

-- Vende-se uma casa terrea sita na Senzalla do Desterro em Olinda, junto a casa do Sr Catão, a qual tem duas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, e um terreno contiguo ao mesmo quintal; os pretendentes podem dirigir-se a loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, onde se trata desta venda.

-- Vende-se um moleque creoulo de 16 annos de idade com excellante figura, sem vicios nem achaques, sabe tratar de cavallos, e tem principios de bolieiro; a tratar na rua Nova, loja nova do Sr. Andrade, na quina que vira para a rua da Cambôa do Carmo.

Deposito de cera de carnaúba.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19, muito superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo.

-- Vendem-se seis escravos, sendo um casal, um bonito escravo com officio de carpina, duas escravas de bonitas figuras com habilidades, uma dita de serviço de campo; na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se duas pretas sadias, uma engomma e cosinha, e outra cosinha, ambas fazem todo o serviço de casa, e são vendedeiras de rua; na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Caixas para rapé.

Vendem-se as bem conhecidas caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se na loja de calçado e miudezas do aterro da Boa-Vista n. 78, muito superior linha de carritel de 100 jardas, tanto branca como de cores, pelo diminuto preço de 240 rs. a duzia, e de 200 jardas a 640 rs., bezerro fradez a 3,000 rs. a pele, couro de lustro a 2 240 rs., sapatos de couro de lustro para senhora a 1,000, e 1,600 rs. o par, fiveles para sapatos a 120 rs a duzia, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em uma das melhores ruas da Boa-Vista, construido, ha pouco tempo, com toda a solidez e perfeição com cantaria de Lisboa, grande quintal, murado e plantado de arvoredos, estribaria e cacimba: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- Vende-se salitre refinado em barricas de tres arrobas e meia, e a retalho, por preço commodo: na botica da rua Direita n. 88.

-- Vende-se um preto, proprio para todo o serviço, por ser muito robusto, tambem sabe cozinhar, o qual se vende por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 32.

-- Vende-se farinha de mandioca de Muribeca ou magé, a melhor possivel para mesa, queijos de qualha do certão, queijos de prato da Hollanda bastante frescos, café do Rio, tudo muito em conta; no caes da alfandega, armazem n. 5.

Finissimas navalhas.

Vendem-se navalhas finas para barba, as melhoras que tem vindo a este mercado, por preço commodo; na loja de ferragens n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n 4.

Interessante para os proprietarios de navios.

Vende-se um negro moço, robusto, de bonita figura e perito marinheiro: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Segurança para portas.

Vendem-se fechaduras com muita segurança e commodas proprias, para portas, carteiras, gavetas e armarios, tudo o melhor que tem vindo a este mercado, por preços commodos; na loja de ferragens n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

-- Vendem-se linhas de roriz do Porto, e mercurio de Lisboa, tudo de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Apollo, armazem n. 18, de Tarroso & Companhia.

-- Vende-se uma pedra para filtrar agoa: na rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

Fazendas e miudezas baratissimas.

Na loja da rua larga do Rozario n. 44, vendem-se luvas de pelica, para homem e senhora a 500 rs. o par; ditas de cores a 1,000 rs.; capachos compridos e redondos a 480 rs.; pulceiras de gosto muito modernos, e outras fazendas por diminuto preço.

-- Vende-se uma escrava: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

-- Vende-se milho muito barato, em saccas, e arroz de casca: na rua do Rangel numero 63.

-- Vende-se um escravo creoulo, pescador do alto: os pretendentes, dirijam-se a rua de S Amaro n. 28, em S. Antonio, que se dirá quem vende.

-- Vende-se milho muito novo, tanto em alqueires, medida velha, e a retalho, assim como, arroz de casca: na rua do Rangel numero 44.

Attenção.
Na nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22,

neste estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sól do ultimo gosto, tanto de seda, como de panninho para homem; ricos chapeos de seda, para senhora, do ultimo gosto, e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de sedas e panninhos de todas as cores e qualidades, para quem quizer mandar cobrir armações servidas; tambem vendem-se baleias para vestidos de senhora, e concertam-se chapeos velhos esteja em que estado estiver.

-- Vendem-se cortes de vestidos de seda, de boa qualidade e de differentes gostos, a preço de 20,000 rs. por corte: na rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

- Na rua do Collegio, loja n. 3, existe uma porção de livros, em portuguez e francez, os quaes se vendem por preço extraordinariamente barato, a quem as quizer comprar por junto.

Chapeos do Chyle a 5,500 e 6,500 rs.,

na loja de 6 portas em frente do Livramento, vendem-se chapeos do Chyle, muito finos, chegados do Rio de Janeiro, pelo ultimo vapor.

-- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vendem-se telhas de vidro, e vidros para vidraças de differentes tamanhos.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite,

vendem-se ricos chales de lãa a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs.; ditos brancos de cassa a 800 rs.; lenços de gravata de cassa, padrões bonitos a 120 rs.; meias cruas para homem superior qualidade a 2,200 rs. a duzia, par 200 rs.; lós de linho brancos a 5,000 rs.; cortes de cassa chita a 2,000 rs., e outras muitas fazendas em conta.

-- Vende-se no caes do Ramos, ao pé do armazem de sola, muito bom milho e arroz, tanto de casca, como pilado, boas esteiras de pilpiri do Sul, uma porção de cal branca e preta, superior lenha de mangue, propria para consumo de cozinha, por estar muito secca, tanto a retalho, como aos centos, tijolos de ladrilho, telhas e outros preparos para pedreiro: no mesmo lugar tem um divertimento para quem gostar do jogo da bola, isto principalmente nos domingos e dias santos.

Preparos baratos para fazer velas de carnauba.

Na rua da Moeda sobrado amarello n. 21, se dirá quem vende todos os preparos para fazer velas de carnauba contendo 420 formas de flandre sendo 100 de 6 em libra e 320 de 9 em libra, 2 calderias de levar 3 arrobas de cera cada uma, pezos de 2 libras até 2 arrobas 2 balanças, caixões forrados de folha para botar sebo, barris para dito, e todos os mais preparos pertencentes ao fabrico das velas assim como se dá a receita com todas as explicações tanto para fazer as velas de carnauba simples, como as de composição tudo em bom estado e por preço muito commodo.

-- Vende-se o botequim e casa de pasto sita na rua do Trapiche n. 28, proprio para qualquer pessoa que se queira estabelecer no mesmo trafico; quem pretender, entenda-se com João Antonio Carpinteiro da Silva, no Manguinho n. 51.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal murado com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa; tudo isto por preço muito commodo: na rua Direita n. 63.

Bom e barato com dinheiro á vista.

Vendem-se na taberna nova do aterro da Boa-Vista, pintada de azul n. 49, e na rua da Aurora n. 32 o seguinte: — manteiga ingleza a 640 rs. a libra, chá do melhor a 2,240 rs., dito a 1,920, dito preto a 1,920, tem tres embrulhos chinezes a libra, o embrulho por 640 rs, assucar refinado a 100 e 80 rs., chocolate de Lisboa a 320 rs., café a 160, espermacete a 680 e 640 rs., dito de composição a 560 rs., velas de carnauba a 300 rs, castanhas piladas a 100 rs, nozes a 120, arroz a 100 rs, letria a 320, macarrão a 240, estrelinha e letria fina propria para sopa a 400 rs, sevada a 100 rs, sevadinha a 160, tapioca a 80 rs., araruta a 120, bolachinha ingleza quadrada a 240, dita grande a 200 rs., de araruta a 480, sabão amarello muito duro a 120 rs., toucinho a 160, alpista a 800 rs. a cuia, chá hyson a 560 rs., e outros muitos objectos por diminuto preço; de tudo se da a amostra aos freguezes que tiverem vontade de comprar.

-- Vende-se milho: na rua do Rangel n. 25.

-- Na rua do Aragão n. 19, vendem-se 2 quartaos muito bons, para todo serviço.

-- Vende-se um mulato muito bonito, de 18 annos de idade, 1 um moleque muito lindo de 11 annos de idade: na rua do Peixoto n. 19, se dirá quem vende.

-- Vende-se um rico piano de jacarandá, de mesa, novo e de excellente vozes, uma duzia de cadeiras de mogno de bom gosto, uma mesa de engommar com gaveta, uma cama nova de amarello com traveceiro, e competentes colxões, ainda não servidos, dous pares de mangas de vidro bordadas e lisas, dous pares de jarros de bom gosto, um candieiro inglez de meio de sala, muito rico, sem ser servido, um tocador de jacarandá, tudo por preço commodo; na rua das Flores, casa n. 21.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava creoula, de 22 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 30 annos, que engomma, cozinha e lava; uma dita de meia idade, que cozinha, lava e he quitandeira.

-- Vende-se o engenho Canoa Rachada, na Ribeira de Una, com 1 legoa de fundo, e meia de frente, distante do embarque 5 legoas, moente e corrente, com muito boas obras, moe com agoa e he de uma producção estraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Bo Sica, ou ao engenho Souza da mesma ribeira de Una.

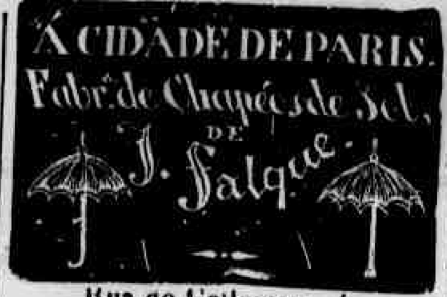
-- Vende-se uma casa terrea, na travessa de João Francisco, no bairro da Boa Vista n. 20: na rua Nova, loja n 1.

-- Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinho.

Bolo de S. João.

Ricas formas de differentes gostos, e peneiras de metal branco proprias para peneirar massas, e o mais preciso para o mesmo fim: tudo por preços commodos: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife n 56.-A-.

-- Vendem-se diccionario de Moraes 4.ª edição; dito francez e portuguez por Fonseca, historia do Brasil por Abreu Lima; dita por Salvador, history of Greece, dita sagrada por Bernardino F. de F; vida de Jesus Christo; historia antiga; dita universal por Bossuet; maximas e pensamentos do marquez de Marica, ditas pelo conselheiro Bastos, em ordem alfabetica, Lusiadas de Camões, jurisprudencia do contracto mercantil por Ferreira Borges quem quizer annuncie.



Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, tendo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

A 2,560 rs.,

cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5/000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Charutos da Bahia.

Vendem-se charutos da Bahia, de differentes qualidades: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de Le Schuler & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para boubas, cravos seccos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Vende-se a verdadeira graxa americana de James Mason, em latas. Esta graxa he a mais prompta e economica para limpar o calçado, torna-lo macio, de maneira a não encommodar os calos; assim como em tempos chuvosos, impede a humidade, tendo a virtude de lustrar o calçado molhado, qualidade esta que não se encontra em outra qualquer graxa. He a unica usada nos Estados Unidos, Mexico e outros estados do Nort'America, tendo ultimamente tido tal aceitação na Europa, que seu autor não duvida ser logo quasi a unica usada: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre Deos, e de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Elixir tonico
anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.º 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fôrça as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Escravos fugidos.

-- A dous mezes que anda fugida a preta Antonia, que representa ter 30 a 35 annos, de nação angola, altura regular, bastante cheia do corpo, beiços grossos, não he mal parecida; tem uma sicatriz de relho n'um das pás; levou diversa roupa, tem por costume embriegar-se, e tem sido vista pelos arrebaldes desta praça, com saia de ganga azul, e panno da costa; desconfia-se estar acoutada, dizendo que he forra, e a outros que anda pagando semana, qualquer pessoa que a tenha na boa fé, queira denunciar, e do contrario se usará dos meios que faculta a lei. Roga-se as autoridades policiaes que a prendam ou façam prender; ou qualquer campanha, e levem a seu senhor Antonio Maia Cortez na rua das Larangeiras, que será recompensado.

-- Está fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida; quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

-- No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos; baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe; nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado; he feia; tem uma empigem pelo rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas empinadas para tras; he bem fallante, representa ser creoula, levou diversa roupa que senão sabe de que usará: ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, costumava andar suja e embriagar-se: quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando roupa, intitulando-se de forra. Desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estão servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que apprehenda ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente um moleque de 17 a 18 annos, magro, com feições de molestia de que acabou a pouco, camiza de chita encarnada, com um cavallo melado, e uma ferida no peito: quem o pegar, o leve a Cruz de Almas casa de Bilhar.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.